O COMMERCIO DE SÃO PAULO

ANNO XIII | ASSIGNATURAS Anno..... 20$000—Semestre 10$000 Extrangeiro e Estados do Norte 50$000 | SÃO PAULO—Segunda-feira, 6 de fevereiro de 1905 | ESTEREOTYPADO E IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI | As assignaturas começam em qualquer dia e terminam em fim de anno ou de semestre | REDACÇÃO E OFFICINAS RUA DE S. BENTO, 31-B Telephone, n. 613 | NUMERO 3928

A'S SEGUNDAS

Dominou a semana, com o espalhafato de uma grande trombeta vingadora, o vehemente discurso pronunciado no recinto do mais alto Tribunal do paiz pelo dr. Epitacio Pessôa, procurador da Republica.

Não que dos seus labios partissem, em grossas catadupas, uma torrente de idéas novas. Ao contrario, tudo que disse já está dito e, diariamente, é, em todos os tons, repetido.

O resumo do seu discurso que é o mesmo resumo do que dissemos nós e, no nosso lado, dizem sem rancores partidarios, numa explosão irresistivel de franqueza, todos os verdadeiros patriotas contém-se nestas palavras: O Brasil está podre.

Resoou, porém, com um fragor estranho na bocca do dr. Epitacio Pessôa, porque s. exc., ao traduzir essa convicção nacional, representava uma parcella dos tres poderes publicos.

O seu discurso repercutiu como uma condemnação domestica. Foi como se um pae lançasse, perante a familia, solennemente congregada, a sua maldição sobre um filho renegado...

Não foram as palavras vehementes e indignadas do sr. Epitacio Pessôa que arrancaram do povo um grito de espanto e admiração: foi a extraordinaria confissão do ex-ministro do Interior do sr. Campos Salles e actual ministro do Supremo Tribunal...

Tomaram todos o seu terrivel libello por um acto de contricção. E um acto de contricção é talvez, dentre todas as revoluções da alma, a mais admiravel...

E, caso curioso! ao mesmo tempo que o procurador da Republica, como um antigo e aspero propheta, despedia sobre a situação presente do paiz os raios da sua eloquente maldição e no fogo da sua colera envolvia, de rolmo, homens e factos — dous acontecimentos, um no Rio, outro aqui, vieram como que sublinhar e reforçar as suas palavras.

No Rio, a apprehensão de parte da quantia furtada pelo sr. Saturnino de Mattos, poucos dias depois de ser este sr. absolvido pelo jury.

Aqui, a pena irrisoria infligida a um criminoso que é, no consenso publico, um verdadeiro perigo local.

Uma e outra decisão demonstram, á evidencia, que a podridão se alastra de alto a baixo, de extremo a extremo, em todo o paiz, invadindo os palacios como as mansardas, estendendo-se das mais modestas repartições ao recinto augusto dos tribunaes. O Brasil, de norte a sul e de léste a oéste, é uma grande feira: trafica-se com tudo, de tudo, por tudo e para tudo.

Tarifa-se uma consciencia como um sacco de café. A honestidade encontra o seu limite na generosidade do comprador. Não se diz mais—Fulano é de uma honradez irreductivel. A formula actual é esta:—Fulano é de uma honradez irreductivel... até tanto...

Num paiz onde os tribunaes do jury das suas duas primeiras cidades julgam assim, em divorcio absoluto com a moral e com o senso commum, parece, como diz o sr. Epitacio Pessôa, que um vento impetuoso de ambição e de loucura soprou sobre a sociedade.

Deante disso, só ha um recurso: é uma foice devastadora Se os tribunaes do jury se amesquinham e se aviltam por essa maneira, sejam, de vez, supprimidos. Um membro gangrenado, amputa-se. Comece-se por ahi a obra de depuração da patria.

Acabem-se com essas assembléas de insensatos.

Arranquem dos olhos da sociedade esses mostrengos que conspurcando os puros ideaes de justiça, só provocam a mais forte repulsa e fazem subir-nos ás faces ondas de sangue...

TELEGRAMMAS

Serviço especial d'O Commercio de São Paulo

INTERIOR

RIO, 5

O dr. Epitacio Pessôa, procurador geral da Republica, conferenciou hoje longamente com o sr. Rodrigues Alves, presidente da Republica.

—Os drs. Lauro Müller, ministro da Viação, e senadores Antonio Azeredo e Ramiro Barcellos subiram, pela manhã, para Petropolis, onde foram conferenciar com o sr. presidente da Republica, sobre politica.

—Em casa de residencia do sr. Candido Gomes, foi offerecido um banquete intimo ao dr. Lauro Müller, ministro da Viação.

—O sr. Susvieta Guarch, ministro oriental, seguiu para Valença, onde passará dous mezes na fazenda do conde de Modesto Leal.

—Realisou-se hoje, em Petropolis, a manifestação ao sr. dr. Rodrigues Alves, presidente da Republica.

S. exc. achava-se no palacio Rio Negro, cercado dos srs. barão do Rio Branco, ministro do Exterior, J. J. Seabra, ministro do Interior, Lauro Müller, ministro da Viação, senadores Antonio Azeredo, Ramiro Barcellos e dous deputados.

Em nome dos manifestantes falou o dr. Horacio Magalhães, vereador á Camara Municipal, agradecendo lhe o sr. Rodrigues Alves.

—Chegou á Petropolis o dr. Bernardino de Campos, que foi amistosamente recebido pelo sr. Rodrigues Alves.

S. exc. acha-se hospedado no palacio Rio Negro.

—

RIO, 5

Entraram hoje neste porto os seguintes vapores: *Campos*, de Porto Alegre; *Steiania*, de Santos, e *Pinto*, de S. João da Barra.

Sahiram: *Maranhão*, para Manaus; *Candelaria*, para Aracajú, e *Olinda*, para Buenos-Aires.

—

RIO, 5

Realisaram-se as touradas hoje, com extraordinaria concorrencia, nenhum incidente havendo.

—No Congresso Nacional, de amanhã, Gil Vital tratará dos impostos inter-estaduaes; Jacques Ouriques escreverá sobre os «Cucuhys», e o dr. Evaristo de Moraes, sobre «menores assoldadas».

—

RIO, 5

Realisou-se hoje, como estava annunciada, a inhumação de José do Patrocinio.

A' ceremonia compareceram os membros da «Confederação abolicionista», representantes da imprensa, do Circulo de «Reporters» e de outras associações.

As exequias devem realisar-se amanhã, e revestir-se-ão de extraordinaria pompa.

—A estação do corpo de bombeiros acaba de receber aviso de incendio no largo do Machado.

EXTERIOR

ROMA, 5

A *Tribuna*, o *Giornale de Italia*, a *Patria*, o *Popolo Romano* e o *Osservatore* reproduzem telegrammas sobre a revolução na Republica Argentina.

Os jornaes da tarde publicam communicações do sr. Moreno, ministro argentino, garantindo que a insurreição nenhuma importancia tem, estando já dominada.

Nenhum commentario se faz aqui sobre o movimento revolucionario.

Os circulos politicos estão convencidos de que o governo está senhor da situação e restabelecerá promptamente a ordem.

—

MADRID, 5

As noticias aqui recebidas sobre a revolução na Republica Argentina causaram grande impressão nesta capital. Numerosas familias vieram dos centros, anciosas por noticias.

A legação argentina communicou hoje que a revolução é parcial e está quasi terminada.

Os animos acalmaram-se á vista desta declaração.

Muitas regiões, especialmente Andaluzia e Galiceia pediam noticias do movimento sedicioso, com grande interesse.

Communicou-se aqui que o levantamento parecia fracassado, sendo geralmente considerado de pouco importancia.

Foram despachados numerosos telegrammas para a Republica Argentina.

A imprensa desta capital não se manifesta a respeito da revolução.

—

PETERSBURGO, 5

Em moção dirigida á nobreza moscovita, o tsar exprime a sua confiança e nomeia o sr. Saburoff presidente da conferencia sobre as reformas do Senado e dos tribunaes locaes.

—

PARIS, 5

Em Charlsurol, o Congresso mineiro votou a greve geral, que deverá começar amanhã.

—

PETERSBURGO, 5

Está desmentida a noticia da demissão do general Kuropatkine.

—A moção enviada ao tsar pela minoria da nobreza, diz: «Esperamos uma palavra para prova de que o laço entre o tsar e o povo não está rompido, e prometendo a representação do povo no governo, quando necessaria.»

—Foi declarado o estado de sitio em Kalisf, Rodod e Siedlce.

—O general Kuropatkine communicou ao tsar que, no dia 3 do corrente, repeliu os japonezes em Tchang-cham e que, no dia 2, o general Dombromsky foi ferido ligeiramente.

—

ROMA, 5

O general Spingardi declarou na Camara ser urgente a decretação de medidas que evitem a propaganda sediciosa no exercito.

—

PARIS, 5

A Imprensa desta capital commenta o facto de haver o sultão de Zanzibar recusado o carro que o presidente Loubet mandou pôr a sua disposição, na estação, quando aquelle monarcha chegou a esta capital.

O que mais impressiona é ter o sultão preferido embarcar num omnibus para ir para o hotel onde se hospedou.

—

PARIS, 5

A assembléa geral da associação dos jornalistas republicanos votou hoje uma moção de sympathia aos jornalistas e escriptores russos.

—

—Os srs. Charolles, Ruan e Dubief assistiram ao concurso agricola e affirmaram a resolução de levar a effeito as reformas emprehendidas pelos srs. Waldeck-Rousseau e Emilio Combes.

—

ASSUMPÇÃO, 5

Consta que o governo brasileiro ordenou ao cruzador *Tiradentes* que regressasse ao Rio de Janeiro.

—

LIMA, 5

El Commercio, em seu numero de hoje, extranha que a imprensa platina aconselhe o Perú a abandonar sua pretenção sobre Tacna e Arica.

—

BUENOS-AIRES, 5

A *Nacion* diz que as relações entre a chancellaria argentina e o governo do Uruguay são pouco cordiaes, por causa da permanencia, em Montevidéo do ministro argentino sr. De Maria.

—Um syndicato americano requereu ao governo concessão para estabelecer uma linha de ferro carril economico.

—

LONDRES, 5

No proximo sabbado, festejar-se-á o baptisado da antiga cidade de Dalny, que receberá o nome de Tairen.

— Consta que o general Grippenberg entregou o commando de suas forças ao general Kuropathine e pediu sua substituição ao tsar.

Attribue-se essa resolução ao desastre soffrido por um batalhão em Sandepu.

—O ministro russo recebeu communicação de se terem dado graves occorrencias em Lodz.

(Havas e correspondente)

Notas e noticias

O sr. dr. Orville Derby dirigiu-nos a seguinte carta, que vem, mais uma vez, demonstrar a perfidia com que este perfido governo o tratou:

«As explicações dadas no orgam do governo sobre a necessidade de reorganisar a Commissão Geographica por amor da exploração das *Terras Desconhecidas* do Estado, tornam opportuna a narração do seguinte incidente que me veiu á memoria quando, hoje, coordenava papeis velhos:

Numa communicação dirigida ao Instituto Polytechnico Brasileiro do Rio de Janeiro, em 31 de março de 1902, pelo dr. Francisco Bhering, fazse grande carga á Commissão por não ter ainda levantado o mappa do sertão do Estado, dizendo-se, entre outras cousas, isto:

«A questão geographica acha-se actualmente em estudos no Congresso estadoal, pendendo da sua decisão um projecto de lei relativo ao levantamento da zona ainda desconhecida do Estado pelos processos da Geodesia Expedita, etc.».

Assim se dá a existencia, no Congresso, do referido projecto como prova do descontentamento do governo e do Congresso com a direcção por mim dada ao serviço da commissão geographica, e, implicitamente, o autor das linhas acima citadas toma para si, ou para o seu grupo de criticos, a paternidade do mesmo.

Pois bem, este projecto, que tanta attenção mereceu do governo e que não teve andamento no Congresso, foi redigido pelo ex-chefe da Commissão Geographica, o mesmo cuja presença o governo actual, sem o ter ouvido a respeito, julga um impecilho para a exploração em questão. Um esboço de projecto, neste sentido, que me pareceu ter a origem acima indicada, me foi submettido (bom exemplo de praticas administrativas), para exame, pelo dr. Antonio Candido Rodrigues, o então secretario da Agricultura. Achando-o susceptivel de grandes melhoras, alterei, materialmente, os seus termos com referencia á parte technica, deixando, propositalmente, a fórma de redacção que denunciava a sua origem.

Assim como eu o redigi, sem tirar, nem pôr, o projecto foi apresentado ao Congresso pelo deputado dr. João Jaguaribe, e teve mesmo um certo progresso na discussão, ficando, porém, depois parado, por motivos por mim desconhecidos, mas que absolutamente eram independentes de intervenção minha, ou de qualquer outro membro da commissão. A falta de discussão e de emendas da parte dos criticos da commissão, bem como o extracto acima transcripto, provam que a redacção final foi tão satisfactoria a elles como a mim.

Se nesta occasião as pessôas tão interessadas na exploração do sertão tivessem promovido a transformação deste projecto em lei, ja uma bôa parte do serviço estaria feita. Em todo caso este incidente, para cuja confirmação appello para o honrado testemunho do dr. Candido Rodrigues, deve acabar com a fabllela de que a minha presença na commissão era um [illegible] progresso do Estado no sentido do desbravamento dos seus sertões. S. Paulo, 5 de fevereiro de 1905. *Orville Derby*».

Que dirá o *Correio* a isto?

Appareceu na Europa um individuo compromettendo-se a resolver os até agora insoluveis problemas da quadratura do circulo e do moto-continuo.

Mas é o mesmo que não apparecesse.

O miseravel, para revelar o aggredo, exige um verdadeiro absurdo, uma cousa assim como obrigar os planetas a sustarem, por um minuto, a sua marcha eterna: exige, oh loucura! que lhe dêm antes aquelles mil e quatrocentos contos desapparecidos nas pautas do Banco Nacional!...

ERRATA—Aquella mesma.

Noticiámos hontem que, entre outros, havia dado entrada no Tribunal de Justiça o recurso eleitoral de Itaporanga interposto pelo tenente-coronel Leopoldo de Almeida Cesar e capitão José Carlos de Macedo. Mas, por falta de espaço, não o commentamos como merece.

Esse recurso, que pede a annullação das eleições de vereadores daquelle municipio, narra, nas suas allegações, factos espantosos. Não só as eleições correram debaixo de uma terrivel pressão, tendo sido a cidade invadida dias antes, por grupos armados de capangas assalariados, como se effectuaram, a torto e a direito, prisões inconcebiveis.

A propria amasia do delegado local andava pelas ruas fazendo prisões e bradando que era ella quem alli mandava.

Entre os vereadores reconhecidos, figura um, que é hoje o senhor de Itaporanga e exerce, na Camara, as funcções de intendente, e que absolutamente não podia ser eleito: é o syrio ainda não naturalisado, Pedro Chuery.

Feito o recurso, o presidente da Camara de Itaporanga, sr. Candido Nunes de Carvalho, negou-se, terminantemente, a tomal-o por termo, dirigiram-se, então, os recorrentes ao secretario da Camara, sr. Samuel Gurgel do Amaral, que tambem se recusou a fazer aquillo que a lei lhe ordena; appellaram, finalmente, para o juiz de Direito, dr. Herculano Chrispim Carvalho, e, com espanto geral, esse magistrado, egualmente, não quiz tomar o recurso por termo.

A vista do procedimento incorrectissimo do juiz e vereadores, os recorrentes, decididos, a todo o transe, a levar a effeito o recurso, chamaram desta capital o advogado dr. João Martins de Mello Junior, que, apanhando todos os documentos indispensaveis, certidões dos factos acima referidos e outros papeis, regressou com o recurso para esta cidade, entregando-o, ante-hontem, nas proprias mãos do exmo. sr. presidente do Tribunal, dr. Couto Delgado.

Como é triste tudo isto! Um magistrado, por simples paixão partidaria, recusa-se a cumprir a lei!

Que vida horrivel hão de levar os pobres habitantes de Itaporanga!

Sem auctoridades, sem apoio, sem justiça!...

Bem é mais um municipio: é uma verdadeira feitoria.

Esperamos que o Tribunal, que ainda ha pouco arrancou Santa Cruz do Rio Pardo de transe egualmente afflictivo, lance agora os seus olhos misericordiosos para aquella longinqua e desamparada terra, escravisada a barbaros mandões, avilitada pelo seu juiz, manietada ás auctoridades sem escrupulos, desalmadas e immoraes.

Alire-lhe, ao menos, o balsamo de uma gotta de justiça.

—

O Thesouro do Estado pagará hoje exclusivamente os vencimentos dos seguintes funccionarios:

Professores isolados da capital, adjuntos, Escola Normal e annexos, escola Prudente de Moraes e mestres isolados da capital.

—

Começam hoje as provas oraes do concurso para provimento de uma vaga de amanuense da Directoria do Interior.

—

Nas diversas salas da Escola Normal serão chamados a exames, em tres turmas, os candidatos á matricula da escola complementar annexa.

—

O exmo. sr. d. José de Camargo Barros, bispo diocesano, no desejavel intuito de conhecer todas as parochias da diocese, iniciará, depois da Semana Santa, as suas visitas pastoraes.

Depois de conhecer perfeitamente o estado da diocese, s. exc. seguirá então para Roma, emprehendendo a visita *ad sacra limina apostolorum*, que é obrigado a fazer de cinco em cinco annos.

Por essa occasião, o exmo. sr. d. José entregará ao papa um relatorio completo do movimento do seu bispado.

—

Ouvimos dizer que foi convidado o sr. Olavo Bilac para o logar de primeiro encarregado da Commissão Geographica e Geologica, na vaga aberta com a retirada do sr. Arthur O'Leary, cujo pedido de demissão, ha dias, noticiámos.

—

Na chronica commercial que esta folha publica, aos domingos, sahiu hontem um trecho que merece reproducção.

Feita como é, por um homem de negocios, entrelinhando em todas as queixas que se sucedem na praça extrangeira, e, portanto, insuspeita de partidarismo politico, essa parte da chronica tem, para nós, um grande valor: confirma o que, ha tempos, dissemos sobre o engarrafamento da Sorocabana.

Vale a pena ler e meditar.

E' a seguinte:

«As acções da Mogyana, agora que os dividendos foram pagos, cahiram abaixo das da Paulista. Diz-se que esta ultima companhia não quer mais a Sorocabana, que ficará, neste caso, a cargo do governo de S. Paulo, por preço muito pouco vantajoso. De 16 de agosto a 31 de dezembro, a Sorocabana só teve um liquido de 600 contos, o que é insufficiente para pagar os juros de 5 % de 3.800.000 libras durante o mesmo periodo. Se, pois, os accionistas da Paulista não querem a Sorocabana, e se o governo não encontrar comprador, será preciso que elle a guarde, perdendo de 500 a 1.000 contos de reis por anno.

E' para isto que se augmentam os impostos! E' possivel que não haja vagões de luxo nesta linha, mas toda a linha, neste caso, será uma *estrada de ferro de luxo*.»

Podemos assegurar que, ao contrario do que noticiaram alguns jornaes, o famoso porco mandado vir da America do Norte pela Secretaria da Agricultura ainda não chegou ao porto de Santos.

Realmente, o inspector do primeiro districto agronomico foi, no sabbado, áquella cidade esperal-o. Mas voltou com as mãos abanando. O navio em que s. exc. fôra embarcado em Nova-York, colhido por violento temporal, foi forçado a arribar a um porto das Antilhas, o que retardou, de alguns dias, a sua chegada ao Brasil.

Que transtorno! O secretario tão amolado ficou, que partiu para sua fazenda, conforme noticiámos.

—

Esteve muito concorrido o comicio organisado hontem, nesta capital, no largo de S. Francisco, pro-revolucionarios russos.

Foram ouvidos diversos oradores e os manifestantes percorreram as ruas principaes do centro da cidade.

—

Consta que vai ser eleito e consagrado abbade do mosteiro de S. Bento o revmo. d. Miguel Kruse, prior presidente do mesmo mosteiro.

Dr. Eleuterio Prado

Fomos hontem, pela manhã, dolorosamente surprehendidos com a noticia morte subita do sr. dr. Eleuterio da Silva Prado.

Nada fazia prever tão triste desfecho.

O distincto cavalheiro estava, até hontem, no goso de uma saúde excellente.

Tivemos, porém, de vergar a cabeça deante da verocidade brutal do facto. Resignamo-nos, por fim, á dôr violenta de o perder.

Os que o conheceram de perto é que podem avaliar a sinceridade e a profundeza dessa dôr.

O dr. Eleuterio Prado não era uma dessas naturezas que apenas dispensam e recolhem sympathias: conquistava grandes affeições e de cada um, a quem enriquecia com o thesouro da sua bondade e do seu carinho, fazia um verdadeiro escravo. Os seus amigos não se contentavam de o estimar e respeitar: amavam-no excessivamente.

Porque elle não era só um cavalheiro distinctissimo, de um trato fidalgo e cavalheiresco, era sobretudo, em toda a extensão do termo, um homem bom.

Nunca dos seus labios partia uma palavra aspera e envenenada contra quem quer que seja; as decepções e as queixas que, como todos nós, porventura tivesse, procurava sempre dissimular nos macios refolhos de uma phrase indulgente, em que transvasava todo o ouro da sua alma forte e bella.

Ambições não as tinha, nem nunca as teve.

Teria, quando muito, ambições reflexas, aninhadas no futuro dos filhos, que amava com estremecimento raro, e em que punha toda a sua felicidade.

O dr. Eleuterio Prado, que contava 68 annos de edade, nasceu nesta capital a 1 de junho de 1836, formando-se em Direito em 1859.

Embora se distinguisse no curso juridico, pouco ou quasi nada exerceu a profissão, devido á abastança de sua familia.

Deixa oito filhos: dr. Armando Prado, um dos directores desta folha, Mario, Juvenal, Joaquim, Eponina, Alzira, Francisquinha e Anna Vicencia.

O dr. Eleuterio Prado, que pertencia ás mais distinctas familias paulistas, era irmão da exma. sra. d. Anna Francisco Monteiro de Barros, primo e sobrinho da exma. sra. d. Veridiana Prado, primo do conselheiro Antonio Prado é do dr. Martinho Prado Junior, e tio dos srs. Rodrigo Monteiro de Barros, Joaquim Monteiro de Barros, Victor Monteiro de Barros, drs. Francisco Conceição, Francisco Cavalcanti, Limpo de Abreu e Frederico Brotero.

O enterro realisa-se hoje, ás 8 horas da manhã, sahindo o feretro da chacara á rua Arthur Prado, n. 91.

O *Commercio de São Paulo* apresenta á exma. familia enlutada e, especialmente, ao seu querido director, o dr. Armando Prado, as suas condolencias.

—Logo que foi conhecida a desoladora noticia, cerramos a porta do nosso escriptorio em signal de pesar.

Um medico envenenador (?)

Na obscuridade de meu encerro, nesta remota cidade de Uberaba; medico da roça, arrastava eu as horas do dia, jungido ao pesado carro da clinica do sertão, arquejando como um ruminante, quando, de subito, um grito de alarma da população inteira vem despertar-me da inercia costumeira.

Tratava-se, nada mais, nada menos, do—facto escandaloso—referido pelos jornaes de todo o Brasil, em que um medico era accusado de ter envenenado a propria esposa.

O caso de um envenenamento assusta a todo o mundo, *ubique et quomodocunque*, porque matar com veneno é, na escala da perversidade, a perfidia do crime; porquanto, na criminalidade mesmo, existem gradações para baixo e para cima, ha crimes heroicos e crimes vis, covardes, laixissimos.

Quando Sante Caserio apunhala Carnot, no meio da multidão enthusiasta de Lyon que o acclama delirante, ha o heroismo da malvadez; quando a marqueza de Brinvilliers envenena o proprio pae para herdar, ha o cumulo do opprobrio.

Que diremos do envenenamento praticado por um medico?

Todos podem lembrar-se do veneno para arrancar a vida a alguem; mas o medico não, porque a sociedade confiou-lhe os venenos *ad pias causas*: o veneno é a sua arma de combate na luta do bem, é com o veneno que elle transforma a dôr num sorriso.

Attrahido pelo estardalhaço que a lugubre noticia provocou nesta pacata sociedade, tambem eu procurei avidamente um jornal para pôr-me ao facto de tudo. Ao correr a vista pelas primeiras linhas das primeiras noticias, deparei logo o nome do envenenador... Foi tal a minha estupefacção, que fiquei como petrificado, alanceado de angustia, prostrado, desfeito em desanimo, aliquebrado de forças, e o motivo é o seguinte:

No dia 14 de maio do anno passado, estava eu no recinto da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, num dos momentos mais angustiosos da minha vida,—pois, naquella noite, devia ser lido o parecer da mesma Academia, acêrca de accusações calumniosas que me foram assacadas por miseraveis invejosos, a proposito de uma operação de thyroidotomia por mim praticada nesta cidade,—quando, de subito, vejo entrar no salão um elegantissimo rapaz, de maneiras attrahentes, ademanes seductores. Era o typo da belleza mascula: alto, esbelto, cabellos fartos, negros, luzidios, tez branca afformoseada pelo rosco matiz da baça de rosmã; physionomia sympathica, intelligente; fronte de Gambetta, olhar de Bautin, gestos de Mirabeau.

Em torno delle apertou-se logo um circulo de sympathias; eu senti-me fascinado por aquella cabeça digna do escopro de Miguelangelo; mas guardei comigo as minhas impressões, porquanto mais alto falavam em mim pensamentos de angustia e anciedade. De repente, vejo o elegante peregrangem vir para meu lado, abordar-me e dizer-me as seguintes palavras:

—Dr., não estive aqui na sessão passada, fiquei, por isso, privado do seu livro—*Questão acadêmica*—e venho pedir-lhe um exemplar.

Levantei-me, cumprimentei-o e perguntei logo:

—Não sei a quem tenho a honra de falar?

—Sou o dr. Gomes Netto, secretario da Academia, respondeu elle.

Immediatamente, dei-lhe o livro, pois trazia alguns commigo; elle agradeceu-me a offerta, atirou-se e foi, com grande garbo, occupar o seu posto de distincção ao lado do presidente.

Nunca mais o vi.

Imaginem, agora, os leitores o meu pasmo, o meu desapontamento, ao lêr que o medico envenenador da propria esposa era esse mesmo dr. Gomes Netto, esse *gentleman* que eu vi na Academia Nacional de Medicina, na noite memoravel de 14 de maio!

Logo que este nome passou pela minha retina, um movimento de indignação e repulsa trahiu a minha convicção intima, e eu exclamei:

—Mentira!... Calumnia!... Indignidade!... Isto não é possivel!...

Entretanto, novas referencias vinham chegando, comprobatorias da criminalidade do infeliz collega, e meu coração ia sendo apertado numa gotilha de ferro.

Quando a autopsia foi ordenada, respirei e aguardei ancioso a analyse das visceras, contando que esta diligencia medico-legal viria demonstrar a innocencia cabal do dr. Gomes Netto e provar que eu tinha razão, não acreditando na sua criminalidade.

A analyse das visceras foi feita e, para os espiritos faceis em acreditar em boatos, para os que sempre veem com prazer o sacerdote que do Capitolio se despenha na Rocha Tarpéa, a analyse foi a convicção do crime, foi a prova frisante da culpabilidade do desditoso dr. Gomes Netto.

Eu, porém, exultei de jubilo e adquiri, com a leitura do laudo dos peritos, a prova inquebrantavel, inconcussa, de que o indiciado não é, nunca foi, o envenenador de sua esposa.

Sim, a gravissima accusação levantada sobre a honra profissional desse illustre medico é a calumnia mais inepta que registram os annaes do crime no Brasil.

Causa pasmo, senão indignação suprema, a facilidade com que se atira para o lixo um nome, como o do dr. Gomes Netto, sem presumpções sérias e, muito menos, sem bases scientificas.

Podem os beocios, os levianos, deixar-se arrastar pelas apparencias; mas nós, os scientistas, nós, os collegas do dr. Gomes Netto, temos o dever de investigar os factos á luz dos ensinamentos que recebemos numa Faculdade.

Quando li o resultado do exame medico-legal praticado nas visceras de d. Antonietta Netto, quando vi que o toxico nellas encontrado foi o mercurio, de meus labios se escapou uma gargalhada sarcastica, seguida de um suspiro de piedade para os accusadores do dr. Gomes Netto.

Discutamos.

A historia dos envenenamentos é tão velha como a da humanidade.

No tempo de Nero, a famosa Locusta já fabricava venenos subtis que não deixavam traços no organismo, segundo as crenças daquella época.

—Foi ella que forneceu ao imperador o veneno para matar Britanicus, experimentando, antes, os seus effeitos num escravo, e Nero cumulou-a de honras, a ponto de crear no seu proprio palacio uma escola, onde ella ensinasse o seu nefando officio a quem quizesse aprendel-o.

Na edade média, uma mulher de Palermo, chamada Folana, inventou um liquido toxico que tomou seu nome, com o qual foram mortas mais de 600 pessôas de alta gerarchia, inclusive dous papas.

De sorte que a Toxicologia, ou sciencia dos envenenamentos, tem seu berço no da humanidade e constitue um dos ramos mais adeantados e estudados das sciencias medicas.

DR. JOÃO TEIXEIRA ALVARES

(Continua)

Chronica do Exterior

Acabou bem a semana para a America do Sul: uma revolução explodida na Argentina e outra em ameaças de explodir na Venezuela...

A da Venezuela não surprehenderá a ninguem se, de hoje para amanhã, rebentar. Está annunciada e esperada ha mais de mez.

E, pelo que dizem os jornaes, será uma revolução patriotica. Tende a dar uma lição aos Estados-Unidos, que, depois da celebre demonstração naval da Allemanha, França, Italia e Inglaterra nas aguas venezuelanas,

O remendão de cerebros

O velho Abou-Hassan tinha sua pharmacia na grande praça de Ispahan. Poderá dizer-se, propriamente, pharmacia? Abou-Hassan era tanto boticario como nigromante; se não usava o instrumento cirurgico tão querido de Molière, fazia em compensação curas maravilhosas; lia nas mãos, como o fallecido Desbarrolles; predizia o futuro, á simples narrativa do passado, e, com palavras mysteriosas, concertava as mais rebeldes torceduras; finalmente, aconselhava-se com o pó de café ou raiz de mandragore, colhida no monte Chiraz, durante a setima noite da lua nova.

De todos os cantos da Asia vinham pedir-lhes milagres e implorar soccorros á sua arte.

Alarmaram-se os medicos de Ispahan e logo, envoltos nas pontiagudas carapuças de pello de astrakan, resolveram pedir providencias aos magistrados contra esse charlatão, que exercia a profissão sem diploma. Assim, com toda a solennidade, o corpo medico foi procurar seu decano, Sidi-Bougredane, cuja intervenção pediu.

Este, espirito ponderado, verdadeiro sabio e que alliava a prudencia da serpente á perspicacia do corvo, fechou os olhos, alisou a barba, pôz-se a reflectir, e, depois de haver dormido e se aconselhado com Siva, a deusa dos bons conselhos, concluiu que o melhor era nada fazer, deixando que tudo corresse á revelia.

—Deixemos-os de reprisar a onda popular, disse elle; a torrente, no seu curso impetuoso, furiosa com o obstaculo, saltaria por sobre o dique e nos arrastaria como detritos! Já que o povo se inclina para Abou-Hassan, inclinemo-nos tambem deante da vontade do povo, o que é preferivel a vêr queimar-se, como um tronco sêco, a Faculdade de Medicina!

Seguiu-se esse bom conselho e Abou-Hassan poude assim continuar, sem importunações, o seu pequeno commercio, cujo annuncio fizera gravar em lettras douradas, sobre fundo de mosaico:

«O possivel é immenso!»

No dia do grande mercado de turquezas, dessas bellas turquezas da Persia, que são inalteraveis e jamais esmacem, porque ignoram o enfado que causa a morte verdejante de suas irmãs do Caucaso; nesse dia, a botica do velho Abou-Hassan foi invadida pela multidão, que vinha pedir-lhe saude e procurar a cura de seus males.

Era realmente curiosa e singular esta botica, repleta de ampholas de barro esmaltado, de vidros transparentes, symetricamente enfileirados, com inscripções bizarras. Ao lado das etiquetas medicinaes, em latim, como sejam: *Dissecordium*, *Pheriaca*, ou *Pallis cinchona*, para o vulgo—quasi em pé, liam-se outras mais suggestivas, taes como estas, por exemplo: *extracto de illusão*, para os velhos; *grãos de bom senso*, para o uso de todo o mundo; *pilulas de independencia*, para a magistratura; ou então tafetá gommado, *para os loucos*; *essencia de prudencia*, para generaes e intendentes militares; *espirito de modestia*, para musicos e homens de lettras; e ainda, sobre o bojo rotundo de enorme almofariz, contendo uma substancia gordurosa, de reflexos metallicos e dourados, brilhavam estas palavras, em lettras gordas: *pomada para sentir as unhas*.

Este medicamento não era tambem o menos procurado e a espatula mergulhava constantemente nelle, que bastava apenas para satisfazer a procura.

Ao escurecer, na hora calmosa, Abou-Hassan viu entrar em sua botica um homem de aspecto distincto, mas de maneiras indecisas; de physionomia triste e vaga; era comprido como um dia de espera, mais molle que flexivel, mais flacido que delgado, participando mais do alho que do camiço e cujos olhos azues vagavam na incerteza.

—Senhor, que desejas? perguntou o velho Abou-Hassan.

—Não sei, respondeu o recem-chegado; soffro de um mal exquisito, cujo remedio venho procurar.

—Que sentes?

—Eis aqui: minha consciencia é indecisa e turva; não distingo mais o bem do mal; falta a logica ás minhas idéas; vou tanto para a direita como para a esquerda, sem saber porque; parece-me que meu cerebro não se equilibra mais e precisa de concerto.

—Como te chamas e qual a tua profissão?

—Chamo-me Ali-Gaga e sou jurisconsulto.

—Eh! parece-me grave o estado de tua saude. Vejamos emfim de que se trata. Senta-te alli.

O velho doutor tomou então um martello de aço fino. Com uma pancadinha secca applicada sobre um formão, fez saltar a cupula do craneo de Ali-Gaga, como se se tratasse da tampa de uma caixa.

Ali-Gaga sentiu uma corrente de ar fresco atravessar-lhe o cerebro e começou a espirrar, enquanto o operador, depois de haver adaptado a arcada superciliar do olho direito uma lente de relojoeiro, examinava attentamente o interior do craneo do jurisconsulto.

—*Atchim!* Creio realmente que meu cerebro resfriou-se, disse Ali-Gaga, espirrando novamente. *Atchim!* Vamos! Não ha duvida, temos um coryza sério!

—Isso não é nada; demais, vou tirar-te o cerebro, o que porá o coryza em difficuldades, pois elle não terá mais onde exercer o seu mal. Não te movas; é questão de um minuto.

E, mundo de uma especie de espumadeira de prata, o velho Abou-Hassan apanhou com todo o cuidado, sem abalo, o cerebro inteiro de Ali-Gaga, depositando-o, com a maxima delicadeza, sobre uma mesa de marmore; em seguida, examinou-o detalhadamente, dando suspiros, estallando a lingua, suspendendo os hombros, o que não annunciava inteira satisfação e dentro em pouco sua physionomia não demonstrava grande contentamento.

—Então? perguntou Ali-Gaga.

—Então! Temos muito que fazer. Francamente, um concerto não bastará; é uma limpeza completa; gastarás, pelo menos, sessenta *tomans*.

—Hum! E' caro...

—E' pegar ou largar. Reflecte, pois. Olha, vê este espelhinho: é tua consciencia; está delgado, delgadissimo, é preciso estanhal-o e pulil-o de novo; o scepticismo embaçou-o completamente.

Quanto ao teu cerebro, está fendido por idéas falsas, que o atravessaram em todas as direcções, e a tua logica está completamente arranhada. Vê-se, entretanto, que nasceste intelligente e honesto, mas tuas qualidades foram enfraquecidas pela ambição.

Dentro em pouco, tudo isto ficará em péssimo estado. Tenho obra para seis semanas de trabalho. Depois disso entregar-te-ei uma consciencia limpa e um cerebro novinho, e, realmente, por sessenta *tomans*, não é caro.

Dizendo estas palavras, colocou o cerebro de Ali-Gaga com um cylindro de crystal, especie de campana, como fazem os relojoeiros para o mechanismo dos relogios em concerto.

Depois fechou de novo o craneo vazio e consolidou-o com um pouco de colla.

—Agora, accrescentou, podes voltar daqui a seis semanas; porei tudo isto no logar.

—Eh! Eh! murmurou Ali-Gaga, que se levantou tropeçando; isto produz-me um effeito extraordinario; parece-me que tenho o coração leve e a cabeça completamente vazia. Falta-me alguma cousa.

—Isto produz sempre esse effeito, no começo; mas, bem depressa estarás habituado e, dentro de oito dias, não o sentirás mais. Até á volta, pois!

—

Passaram-se as seis semanas e o cerebro de Ali-Gaga, reformado, parecia novo, graças ao trabalho, que foi feito com meticuloso cuidado.

Abou-Hassan admirava sua obra, rejubilando-se com a proxima vinda do cliente, com cuja alegria e espanto de antemão contava, rindo-se intimamente.

Ali-Gaga, porém, não compareceu á entrevista.

As semanas transformaram-se em mezes, os mezes em annos e Ali-Gaga nunca chegava.

Assim se passaram oito annos, desde o dia em que Ali-Gaga viera fazer sua visita a Abou-Hassan, e este, impacientado pela falta de noticias do seu cliente, pensando em abandonar a botica e retirar-se para o campo, estando já com a fortuna feita, dizia de si para si que o melhor a fazer era, aproveitando a opportunidade, ceder o cerebro de Ali-Gaga a algum amador a quem faltasse um supplemento, e já havia mesmo entrado em negocio com um magistrado, quando, certo dia, ao pôr do sol, bateram-lhe á porta.

—Sou eu! disse uma voz que elle julgou reconhecer.

E Ali-Gaga entrou, um pouco acabado, como um homem que houvesse faltado á palavra.

—Desculpe-me, disse; retardei-me um pouco.

—Com effeito! Oito annos sómente, e chegas a tempo: eu ia vender teu cerebro...

—Ah! não! não faça isso! Quero meu cerebro e venho reclamal-o.

—Sem indiscrição, porque motivo demoraste tanto? Acanhamento? Eu faria fiado o serviço...

—Não, não é porisso, vou dizer-l

[illegible] se arrogou o direito de se intrometter na vida domestica daquella Republica com uma sem-ceremonia exasperadora.

Por seu lado, os americanos, com aquella fertilidade de argumentos que sempre têm á mão para dourar todas as suas proezas imperialistas, justificam as poucas intervenções, dizem elles, feitas na Venezuela por um dever de probidade. A Venezuela, affirmam, está com o desejo manifesto de passar um calote nas potencias signatarias do accôrdo de Washington, ás quaes, por esse accôrdo, se obrigou, com a responsabilidade dos Estados-Unidos, a effectuar num prazo estipulado, com as rendas alfandegarias, o pagamento dos grossos milhões que lhes deve.

E procuram demonstrar a deshonesta intenção da Venezuela, entre outros factos, pelo procedimento do presidente Castro mandando, ás caladas, fortificar toda a costa da Republica. Procedimento esse que já forçou os Estados-Unidos a lhe dirigirem uma reclamação energica.

Naturalmente, a revolução que se annuncia é a resposta a essa energica reclamação...

O levante argentino é que não se percebe muito. Explodiu, de repente, como uma bomba. Ignoram-se os seus antecedentes e os seus fins. Parece, todavia, pelas noticias desesperadoramente laconicas dos telegrammas, que se trata apenas de um dos muitos motins militares que costumam, uma vez por outra, ensanguentar as republicas sul-americanas.

O mais certo é que seja uma simples demonstração armada de uma facção politica esfomeada, contra a facção opposta, largamente empanturrada dos proventos do Thesouro.

O sr. Quintana, actual presidente, subiu ha tão pouco tempo as escadas da *Casa Rosada*, que é materialmente impossivel ter commettido desatinos taes que puzessem o povo em armas.

Contra a sua presidencia, ainda que fosse pessima, a revolução seria prematura. E, como não se percebe na Argentina uma revolução contra as instituições, só resta um motivo para explicar o subito motim: alguma arrojada pretenção repellida energicamente pelo governo.

Na Argentina, como aqui, já passou o tempo em que as revoluções brotavam, como a planta do solo adubado, da conspurcação de qualquer idéal nacional...

Hoje, desta banda da America, não se fazem mais revoluções: dão-se assaltos no Thesouro.

E é por isso que os americanos não se cançam de repetir e sublinhar que é um dever das nações superiores occupar, para educal-os, os paizes que não sabem governar-se...

∴

A grave pendencia entre Marrocos e a França, ao que parece, chegou a uma solução satisfactoria.

Como se sabe, a França, logo depois de assignado o tratado com a Inglaterra, que lhe deu a supremacia em Marrocos, não só para captar as sympathias dos marroquinos, como tambem para pôr em pratica um habilissimo plano de colonisação, entrou a assegurar, officialmente e pela imprensa, que o seu desejo unico era penetrar pacificamente em Marrocos.

Os marroquinos acolheram a nova como uma affirmação categorica de que a França, em caso algum, lançaria contra elles mão das armas. E, com a perfidia caracteristica da raça, julgando-se livre de todo o perigo, procuraram desfazer-se de todas as ligações que tinham com o extrangeiro.

O partido reaccionario tomou logo a posição culminante nos negocios do imperio, os chefes irreductiveis, que, para fugir ao contacto com os extrangeiros, viviam com as suas hordas barbaras no fundo dos desertos, approximaram-se de novo do sultão, um pobre rapaz de intelligencia fraca, de uma vontade debil, facilmente suggestionavel, e começaram as perseguições aos extrangeiros.

Nas circumvizinhanças de Tanger repetiam-se os saques em casas de extrangeiros, e a França se viu obrigada a tomar medidas excepcionaes.

E, para cumulo, o *makhzen* (especie de Conselho de ministros), até então, todo carinhos e amabilidades com a França, começou a fazer á protectora de Marrocos toda a sorte de picardias. Os officiaes extrangeiros que serviam no exercito marroquino foram despedidos. As notas da legação obtinham apenas respostas evasivas. Por fim, constou mesmo que o sultão não receberia, na sua volta da França, o ministro daquelle paiz.

A' vistas disso, a França abandonou, como devia, as suas idéas humanitarias de paz, e destacou para Tanger dous cru-

[illegible] o director da Saúde dos terrivelmente «que se foi modificada, no momento actual, a prophylaxia da febre amarella, tal como está sendo feita, irromperá nesta cidade uma das maiores epidemias de que se terá conhecimento».

Ora, a saúde publica deve merecer os maiores cuidados do governo e no caso actual os conceitos do director da Saúde podem ser aproveitados, sob as apparencias de um movel humanitario, para prorogar-se o sitio, continuando os expurgos.

Mas, o accordam do Supremo Tribunal deixará então de ser cumprido? Tudo é possivel e a logica da borracha demonstrará que o governo tem a faculdade de suspendel-o. *Nil admirari*...

DAVID

PELO NOSSO ESTADO

Campinas

Do correspondente, em data de 5:

Com selecta assistencia de grande numero de senhoras e cavalheiros de nossa melhor sociedade, realisou-se no sabbado passado o certamen musical no «Centro de Sciencias, Lettras e Artes»—a prospera associação, que, dia a dia e com justa causa, conquista novas sympathias.

Podemos dizer com orgulho que só com os elementos artisticos que reune a culta sociedade campineira, a vida entre nós tem attractivos não muito communs nos centros civilisados.

Alem de *dilettanti* em grande numero, sobresai o grupo já crescido de *cultori* e professores de apurada cultura, que fazem honra a qualquer sociedade.

E reina entre todos, irmanados pelos mesmos sentimentos elevados de fina educação esthetica e polidez, tal estimulo, que, sem sacrificio, reunem-se, auxiliam-se, ensaiam-se, e proporcionam-se agradaveis momentos em deliciosas noitadas.

Ninguem poderá contestar-nos—uma sociedade que vive assim como uma só familia nesta consoladora harmonia de vistas pela arte e pela vida intellectual e moral, é que possue desde seus alicerces, estes elementos vigorosos de civilisação e adeantamento.

Destas raizes foi que brotou a selva do grande genio, o espirito inspirado do querido maestro, a quem a historia em breve sagrará no testemunho perpetuo da estatua.

E o que mais exalta o nosso enthusiasmo pela sua obra sublime é que, cada vez que a ouvimos em um theatro, sentimos vibrar nas suas notas idéaes o eco dos hymnos patrios a transbordar-lhe da alma, numa exuberante e de amor filial incomparavel!

Por taes sentimentos, tornaram-se tambem o idolo de sua patria os grandes vultos da arte de Wagner, Beethoven e Verdi.

Imagine-se agora que o «Centro de Sciencias», ao lado dos institutos artisticos, pensando como Robert de la Sizeranne que a arte, se não é, tem por objecto a propria vida, nutre pelo bem estar de Campinas a necessidade que tem o povo de aprender sempre, bebendo na sciencia e na litteratura os mananciais de felicidade e *bonne chance* no commercio, na industria, na agricultura, na applicação emfim, de todos os ramos da actividade social. E ahi têm os leitores como deste concurso de tantas forças, com que cada dia mais se movimenta a sociedade campineira, resultam os factores do seu progresso e de seu renome.

O desempenho de todo o programma agradou geralmente, devendo, porem, salientar-se o modo nitido e correctissimo por que executou a *Phantasia* sobre a opera *Lo Schiavo* de Carlos Gomes, por Arthur Napoleão, a exma. sra. d. Branca de Faria Meirelles, que honra o seu provecto professor, sr. Luiz de Padua. Aquelle conjuncto grandioso de melodias executou na distincta amadora interpretação perfeita do sentimento do maestro.

No começo da segunda parte, a orchestra, composta das senhoritas Noemia Bierrembach, Violante Barcellos e dos srs. Henrique Armbrust Filho, Edgard Gerim, Raul Gerim, Juvencio Monteiro, Narciso Monteiro, Luiz Monteiro, Cesar Monteiro e Pedro de Castro, sob a regencia do maestro Sant'Anna Gomes, executou, e tendo a honra de ser bisado, um quarteto para instrumentos de corda, composição do mesmo, *Il lamento degli orfanelli*. E' um trabalho inspirado e bem feito, gyrando a *tessitura* musical em torno de um bello motivo que bem correspondia ao titulo.

Foi, como dissemos, bisado e applaudido com prolongada salva de palmas.

No principio da primeira parte tambem se executou com geral agrado o *Nocturno* para clarinetta, piano e instrumentos de corda, composição bem engenhosa do distincto amador sr. Olegario Ribeiro, que tem revelado bastante talento musical, pela senhorita Vicentina Bierrembach, Olegario Ribeiro, Armbrust Filho, Luiz Monteiro, Edgar Gerim e Cesar Monteiro. O emerito professor Etendel, teve a satisfação de vêr estrear um dos seus aproveitaveis discipulos, o sr. Ludgero da Cunha Motta, que além de applicado estudante do nosso Gymnasio, ainda acha tempo para dedicar-se ao piano. Executou com algum relevo a *Mazurka Brillante*, de Lake.

A distincta amadora, senhorita Ida Stoll, cuja voz, dia a dia, se torna mais volumosa, cantou com muita arte e expressão, a aria *Arrivée de Manon*. A *Danse Hongroise* (a e b) de Braus teve nas eximias pianistas, senhoritas Vicentina Bierrembach e Escolastica Vidal Sampaio, correcta interpretação, arrancando prolongados applausos.

No fim da primeira parte exhibiu-se em tres composições agradaveis, a orchestra de bandolins e violão, dirigida com muito gosto pelo seu professor Azzolino e foi merecidamente applaudida.

Na segunda parte do programma cantou com excellente e limpida voz, a aria de F. Campana *Non posso vivere senza di te*, a exma. sra. d. Benedicta Rosa, que tem real recurso vocal.

Finalmente a graciosa senhorita Elisabeth Vieira Bueno recitou a poesia de Castro Alves *Adormecida* e a orchestra executou a melodiosa *Serenata* de San Fiorenzo, quintteto para piano, flauta, clarineta, oboé e violoncello.

Assim terminou a bella e modesta festa, retirando-se todos levando a mais grata recordação e daqui enviamos a digna commissão especial dos concertos no «Centro», composto dos srs.: maestro Santa Anna Gomes, presidente; dr. Cesar Bierrembach, secretario; dr. Angelo Simões, thesoureiro; Henrique de Barcellos e Amilar Alves, membros, os nossos sinceros parabens e os nossos agradecimentos pela gentileza do convite.

Cravinhos

Do correspondente, em data de 2:

Está entre nós, em exercicio do cargo de delegado de policia em commissão, o alferes José Alipio da Silva, distincto official do corpo policial deste Estado.

Está no programma daquella autoridade a guerra sem tregoas ao jogo, especialmente ao denominado do *bicho*, que, infelizmente, hoje campeia impunemente por toda a parte.

Não podemos deixar de protestar o nosso apoio ao alferes José Alipio, que, perseguindo o jogo, trabalha em prol deste prospero municipio, e, ao mesmo tempo, nos eleva á altura de povo progressista e comprehendedor de seus deveres.

—Realisou-se, a 31 do proximo passado, o enlace matrimonial da senhorita Alzira Xavier, prendada filha da exma. sra. d. Gertrudes Ferraz Xavier, com o sr. Julio de Arruda.

Parabens.

[illegible] prestimoso cidadão investido [illegible] municipio.

Cumprimentamol-o pela auspiciosa data.

—Está hospedado no hotel Gilberny, desta villa, o sr. dr. Guerretro Maia, engenheiro que pretende realisar com a Camara deste municipio contracto para o abastecimento de agua potavel a esta população.

E' innegavel o beneficio que nos trará tal melhoramento, e, por isso, queremos crêr que a nossa patriotica Camara evidará esforços para realisal-o em breve tempo.

Bolhas de sabão

Curioso o que Pantaleão hontem, á tarde, quando falavamos sobre a individualidade do secretario da Agricultura, me contou a respeito delle.

—Não sabes mesmo?

—Não.

—Pois é um facto interessantissimo.

—Conta lá.

—Ha tempos elle...

—O secretario?

—E'. Elle, indo visitar o hospicio de Juquery, quiz, á toda força, furiosamente...

—E' natural. E' a paixão louca...

—Não me interrompas, por favor. Quiz, á toda força, como dizia, visitar o edificio inteiro e dependencias.

—E assim fez?

—Certamente. Quando elle quer alguma cousa, quer mesmo. E a teimosia em pessôa.

—Bem. E dahi?...

—Percorreu todo o edificio. Mas...

—Mas...

—...ao descer a um pateo interior deu com uma grade interceptando a passagem para uma horta. E, como não descobrisse porta alguma que désse ingresso na horta, sacudiu a grade fortemente...

—Como um hospede da casa...

—Nisto acudiu o hortelão, que, zangado, não conhecendo s. exc., lhe dirigiu em altos brados uma ameaça, que o deixou de cara á banda.

—Qual foi a ameaça?

—Disse-lhe mais ou menos, se não me engano, o seguinte: «Vá-se, embora. Vá-se, senão chamo o guarda. Diabo!...

Hoje já é o segundo louco que escapa e vem aqui amolar-me... Raio de vida!...»

∴

QUE PERIGO!

Prende-o, co'a tenacidade
Com que o abutre agarra a presa,
A idéa fixa de que ha de
Reformar a Natureza!...

PISTOL

CHRONICA SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O sr. Silvino Poyares, nosso presado correligionario e filho do importante capitalista sr. Antonio de Barros Poyares.

O sr. tenente Annibal do Nascimento, co-proprietario do *Art-nouveau Bank*.

O sr. Oscar Dutra Nogueira, auxiliar da casa J. Buccolo e redactor d'*O Jocoso*.

A menina Luiza, filha do sr. Joaquim Pereira Leiroz, gerente da Casa *Scherchl*, e sobrinha do sr. Manoel Leiroz, nosso collega do *Estado*.

NASCIMENTO

Ao sr. Francisco Pinto, importante commerciante nesta praça e a sua exma. esposa, sra. d. Maria Rosa, felicitamos pelo nascimento de mais um filhinho, que lhes alegra o lar desde hontem.

CASAMENTO

Participam-nos a exma. sra. d. Alzira Xavier Arruda e o sr. Julio Arruda o seu casamento realisado em Cravinhos.

FALLECIMENTOS

Falleceram:

Em Campinas, o sr. Antonio Galvão de Campos Bueno.

—Na fazenda Barreiros, municipio do Amparo, a sra. d. Gabriella Pastano.

—Em Botucatú, a menina Anna Maria, que residia em companhia da exma. familia do sr. Fructuoso de Mello Coelho.

—No Rio, o negociante sr. Manoel Joaquim Pereira Lima e a sra. d. Joaquina Dias de Araujo, irmã do sr. José Lopes de Oliveira Araujo, escrivão da 4ª pretoria.

—Em Apparecida do Norte, a sra. d. Maria Magdalena Domingues de Castro Andrade, esposa do sr. João Baptista Rodrigues de Andrade, negociante.

VIDA ESCOLAR

EXAMES DE PREPARATORIOS

Resultados dos exames de antehontem:

Portuguez—Plenamente: Luiz Oliveira Paranagua e Reynaldo Bastos dos Santos.

Simplesmente: Alberto Pacheco, Bernardo Lorena, Alarico F. Assumpção, Carlos de Negreiro Guimarães e Raphael de Barros.

Reprovado, 1.

Elementos de Historia Natural—Distincção: Cicero de Almeida Lemos.

Plenamente: José Bueno de O. Azevedo.

Simplesmente: Alexandre da Costa e Silva, Jayme Soares Chaubet e Lincoln de Carvalho Macedo.

Não compareceu, 1.

Francez—Plenamente: d. Maria Francisca Leite, Fernando Martins da Fonseca, Lourenço Roulino e Aristides de Assis Pacheco.

Simplesmente: João Honorio de Araujo, José Avelino de O. Andrade e João Baptista F. Alves.

Não compareceu, 1.

Allemão—Distincção: Joaquim dos Santos Prates e Alfredo Ulson.

Plenamente: José Frederico de A. Lins.

Inhabilitado, 1.

Não compareceram, 2.

Geographia—Plenamente: João de Aquino, Herculano da Silva Macuco e Manoel Dias de Abreu.

Simplesmente: Manoel de Mello Freire.

Não compareceram, 2.

Arithmetica—Distincção: Alfredo M. Pedroza.

Plenamente: João Procopio de S. Carvalho.

Simplesmente: Ricardo Guimarães Junior e Cenobilino de B. Serra.

Levantaram-se da escripta, 2.

—Chamada para hoje:

Portuguez (7 1/2 horas): Jorge de Albuquerque, Dario Victorino Cingas, Benedicto Novaes, Saad Bisca, José Cardoso de Menezes, d. Eunyce Guimarães, Henrique de Sousa Fleury e João Carlos de Sousa.

Supplentes, Edmundo Moreira do Amaral, Pedro Carlos de Sousa, Candido de Sousa e Armando Ribeiro.

Francez (7 horas) Amadeu de Queiroz, Adhemar Oliva de Toledo, José de Sousa Franco, Gabriel Vaz Pastana, Cesario Lacerda Coimbra, Oswaldo Pimentel Portugal, Sebastião Sampaio e Manoel Nogueira Dias.

Supplentes, Adolpho Marques, Demetrio Justo Seabra, João Alexandrino Filho e Alvaro de Carvalho.

Elementos de Historia Natural (7 [illegible] Otorio Corrêa, Benedicto Aurelio Bastos, Agenor de Araujo Cintra e José de Almeida Machado.

Supplentes, José Castro de Rezende, Antonio Pinto de Carvalho Filho e Francisco da Costa Chagas.

Arithmetica (10 horas) Raul Chagas, Amadeu Castanho, Claudio Monteiro Scheving, Feliciano Alves de Arruda, Aristarcho Moraes e Eduardo Vianna Riti.

Supplentes, Erico Sodré, José Arantes e Julio Cesar de Siqueira.

Historia Universal e do Brasil (7 horas) Avelino da Matta Machado, Francisco Ignacio da Gama Junior, Melchior Carneiro de Mendonça, Nilo Tapajós, Oscar de Almeida Rudge e Luiz C. Nabuco de Araujo.

Supplentes, Pedro Pinto de Sousa, Carlos Bellegardi e Joaquim dos Santos Prates.

Geometria (7 horas) Joaquim Pires de Almeida, Alvaro Martins de Queiroz, José Setti, Joaquim Dinis, Amarilio Rocha e José Benedicto Cuba, dos Santos.

Supplentes, Joaquim de Sousa Pinheiro, Dianias de Sousa e Silva e Silvio Alves.

Geographia (10 1/2 horas) Oscar Ulson, José Rodrigues Tucunduva Filho, Eugenio de Andrade, Luiz Cascalho, Tarcilio Leopoldo e Mario Egydio de Oliveira Carvalho.

Supplentes, Waldemar Paulino da Costa, Ademaro de Faria Lobato, Feliciano Vieira da Silva.

—Foi indeferido o requerimento da sra. d. Benedicta de Campos Bittencourt, professora do grupo escolar de S. Sebastião, pedindo remoção para a primeira escola de Araçá, em Mogy das Cruzes.

—Solicitaram licenças as professoras d. Almerinda Rodrigues de Mello, da 4ª escola do Rio Grande, em São Bernardo, e Alice Portugal, da de Ribeirãosinho, e Thereza Jardim, adjunta do decimo districto da capital.

O sr. secretario do Interior mandou que essas professoras se submettam a inspecção de saúde, no dia 8 do corrente, á 1 hora da tarde, na Inspectoria Geral do Ensino, tendo sido nomeados para inspeccional-as os inspectores sanitarios srs. drs. Vieira de Mello e Teixeira Mendes.

—Foram nomeadas substitutas effectivas de grupos escolares: d. Leduina Augusta Fernandes, para o do Amparo; d. Laura Galvão, para o da Barra Funda; d. Sylvia Marques, para o da Liberdade.

—A sra. d. Maria Antonia Constancia foi proposta para reger a escola do bairro de Italcy, em Indaiatuba.

—Foram auctorisados a praticar em grupos escolares os professores: sr. João Cornelio de Oliveira e Benedicto Marques de Sant'Anna, para o de Bella Vista; Luiz Octavio Neves, no de Jacareby; d. Maria da Graça Quartim de Moraes, no «Prudente de Moraes».

—Realisa-se hoje a inspecção de saúde na pessôa da professora dona Ernestina Agueda Marcondes, adjunta do grupo escolar de Itatiba, que requereu dous mezes de licença.

A inspecção será feita pelos inspectores sanitarios drs. Paulo Rourroul e Americo Brasiliense Filho.

Inscreveram-se em concursos para provimento de escolas vagas os professores sr. Silvino Ribeiro, para a do bairro do Espirito Santo do Rio do Peixe, em S. José do Rio Pardo; d. Ercilia de Oliveira, para a de Cerqueira Cesar.

Impressos

Recebemos durante a semada finda os seguintes, que agradecemos:

Boletim Salesiano—Revista das obras de Dom Bosco, de publicação em Turim, n. 4, anno IV.

The Brasilian Review—N. 5, volume VIII.

Cirrus—Revista litteraria e scientifica, de São João de Bôa Vista, n. 16, anno I.

Relatorio do triennio de 1902 a 1904 da Camara da villa do Leme, apresentado em 7 de janeiro de 1905, pelo vice-presidente em exercicio Antonio da Silva Abbade.

Guia Lerp—Anno VII. LXVII edição.

Revista Pharmaceutica—Publicação mensal desta cidade, n. I, anno X.

Relatorio apresentado ao sr. dr. chefe de policia pelo delegado de policia de Santos, dr. Antenor de Campos Moura, de 7 de maio a 31 de dezembro de 1904.

Almanack da Pharmacia e Drogaria de Alfredo de Carvalho & Comp., do Rio.

Catalogo da «Chrystalleria Paulistana», á rua Conselheiro Brotero, 40.

O Pequeno Polegar—N. 3, do anno I, desta interessante revista bimensal para meninos que se publica nesta capital.

Ideal Sport Club—Revista de publicação mensal e orgam do *Ideal Sport Club*, n. 2, anno I.

Relatorio apresentado á assembléa geral da *Associação Typographica Paulistana de Soccorros Mutuos*, pelo seu presidente Jesuino Antonio de Castro.

O Rio Nu—N. 687, anno VIII.

Tagarela—N. 155, anno IV.

Vida Paulista—N. 74, anno II. Este numero da apreciada revista, traz em sua primeira pagina um retrato de José do Patrocinio. Peregrino troça com o caso do porco... da Agricultura e com a breve recepção do sr. Bernardino de Campos.

THEATROS ETC.

Polytheama

Cantou-se hontem, em *matinée* a *Manon*, e á noite, o *Fausto*.

∴

O sr. Arturo Cerratelli, barytono da companhia lyrica que trabalha no *Polytheama*, enviou-nos um cartão de visita.

Loteria de São Paulo

Realisa-se hoje, ás 3 horas, a extracção desta loteria, em beneficio da Santa Casa de Misericordia de Santos.

O premio maior é de 10 contos, por 1$500.

Que sessão!

Hontem, ás 5 horas da tarde, no largo do Palacio, n. 3, séde da «Associação Auxiliadora das Classes Laboriosas», quando se discutiam diversos assumptos referentes á eleição da nova directoria, alguns dos socios mais exaltados, abandonando o uso da palavra pela força physica, agrediram o negociante Manfrei.

Estabelecido o tumulto, diversos populares apitaram, mas a policia não compareceu.

Na Repartição Geral dos Telegraphos, está retido um telegramma de Poço Fundo, para José de Oliveira Chrisão.

Aggressões

Reside na rua Mazzini, n. 16, em companhia de um seu patricio, o italiano Carlos Riccardi, havendo sempre entre ambos muita harmonia.

Hontem, pela manhã, porém, foi esta quebrada por uma desavença, e, ás 6 horas da tarde, o facto assumiu maiores proporções, porquanto Carlos foi aggredido, a estocadas, pelo companheiro.

Compareceu a policia no local, mas quando lá chegou, já o aggressor se havia evadido.

Ricardi ficou muito offendido, e, sendo examinado no gabinete-medico da Policia Central, o dr. Archer de Castilho, que hontem estava de serviço, constatou-lhe a existencia de um ferimento perfuro-incisso na extremidade esquerda do epigastro, interessando apenas a pelle, um outro inciso na [illegible] extensa da região [illegible] esquerda, interessando os tecidos moles adjacentes.

Tomou conhecimento de facto o coronel Silverio Nery, sub-delegado do Cambucy, que está no encalço do criminoso.

Foi instaurado inquerito.

—O sub-delegado da Ponte Pequena tambem requisitou hontem auto de corpo de delicto na pessôa do preto Simeão Ferreira dos Santos, morador na rua Florencio de Abreu, n. 90, aggredido naquelle districto por um individuo desconhecido.

O exame medico, praticado pelo dr. Archer de Castilho, constatou a existencia de dous ferimentos punctorios, sendo um no braço esquerdo e outro na parte posterior da região thoraxica, proximo da axilla esquerda.

Pequenas occorrencias

O quitandeiro Victor Giuseppe, morador na villa Clementino, foi hontem á tarde aggredido por um individuo no bairro de Villa Marianna, levando uma cacetada na região parietal esquerda.

O aggressor foi preso á ordem do subdelegado daquelle districto e o offendido, medicado na policia Central pelo dr. Archer de Castilho.

—Hontem á noite houve um conflicto entre João Carlos Loureiro e João Russo, na rua Manoel Dutra, n. 58, resultando ficar este ultimo com um corte no lado superior, que ficou preso apenas por uma pellicula.

O offendido foi medicado na Central e o aggressor preso em flagrante á ordem do 1º sub-delegado da Consolação, que abriu inquerito sobre o facto.

—A requisição do major Arthur Osorio, 4º sub-delegado de Santa Iphygenia, foi examinado na policia pelo dr. Archer de Castilho o individuo José Pereira Alves, residente na rua dos Italianos, n. 53, o qual apresentava uma ecchymose vermelha na região frontal esquerda.

—O dr. Archer de Castilho medicou, tambem hontem, Paschoal Crinaldi, residente na rua Martim Francisco, de uma contusão no labio, a requisição do 2º sub-delegado da Consolação.

—A parda Sophia Salgada dos Santos, hontem, á rua Gomes Cardim, foi esbofeteada por um individuo embriagado, que se evadiu.

Sophia apresentava contusões no nariz e no dedo pollegar esquerdo.

Do facto teve conhecimento o dr. Augusto Leite, 5º delegado.

—Belmira da Silva, cozinheira no largo da Liberdade, 67, foi hontem ferida por um golpe de machado, que lhe vibrou a irmã de sua patrôa.

Apresentava um ferimento na mão esquerda, e foi medicada na Policia Central, com guia do dr. 2º delegado.

—No bairro da Pedra Branca, no dia 2 do corrente, foi, por dous companheiros de trabalho, aggredido o austriaco João Brincaci, empregado do Horto Botanico.

Apresentado ao gabinete medico, com guia do subdelegado de Sant'Anna, constatou-se um ferimento em via de cicatrisação na região escapulo-humeral direita, de 6 centrimetros de extensão.

—Hontem, na rua Humaytá, n. 61, o menino de 7 annos Miguel Calento, foi victima de um desastre, que lhe produziu um ferimento inciso leve na face esquerda perto do osso maxillar.

Requisitou o exame medico o dr. Theophilo Nobrega, 2º delegado.

SPORT

TURF

Hippodromo Paulistano

A chuva impertinente que tem cahido estes dias, foi, sem duvida, a causa immediata do 1º espectaculo de hontem organisado pelo *Jockey Club Paulistano* ficado um pouco aquem do realisado domingo atrazado.

A concorrencia pequena, a principio, augmentou consideravelmente mais tarde, deixando notar que o *sport* de corridas é tão apreciado pelo povo desta capital, a ponto de não intimidal-o o tempo nublado de hontem.

Os pareos foram disputados com muita lisura, apesar de estar a pista muito pesada.

O resultado foi o seguinte:

1º pareo—*Hippodromo S. Carlense*—Premios: 500$000 ao 1º e 70$000 ao 2º. Distancia, 100 metros—*Tamoyo*, Eduardo Luiz (55 kilos); *Binoculo*, Joaquim Moraes (52 ks.); *Mariposa*, H. Barbosa (51 ks.); *Lyra*, Protasio (50 ks.) Não correram *Satyro* e *Celta*.

A sahida foi feita em muito bôas condições. Arreiada a bandeira, *Mariposa*, tomou a frente, seguida de *Binoculo*, *Tamoyo* e *Lyra* e conservou esta posição até a curva da Estrada de Ferro, onde *Binoculo* lhe passou seguido de *Tamoyo*, ficando, pois, *Mariposa* em 3º.

Na recta da chegada, muito açoitados, *Binoculo* e *Tamoyo* conservaram as posições que conseguiram e assim chegaram.

Binoculo, 1º; *Tamoyo*, 2º. Tempo, 71".

Poules, 23$800 e 12$400.

2º pareo—*Hippodromo Campineiro*. Premios: 700$ ao 1º e 100$ ao 2º. Distancia, 1500 metros. *Ney*, H. Barbosa (52 kilos); *Rio Grande*, Manoel Ferreira (55 kilos); *Cravo*, Joaquim Moraes (53 kilos); *Vendea*, Protasio (51 kilos).

A sahida foi muito bôa. Desde o cotovelo da corrida, a egua *Vendéa*, azar, foi uma desillusão para todos que se interessavam pela corrida, tanto que seguindo *Rio Grande* e *Cravo*, na recta opposta passou este, mantendo um bonito 2º logar até a curva da chegada, onde com bastante facilidade passou *Rio Grande*, que até então corria na frente, e conseguiu um optimo 1º logar. *Rio Grande*, 2º. Tempo, 140".

Poules: 13$600 e 33$200

3º pareo—*Jockey Club Fluminense*—Premios: 800$, ao 1º, e 120$, ao 2º. Distancia, 1600 metros. *Vesper*, Joaquim Moraes (52 kilos); *Buenos-Aires*, Manoel Ferreira (59 kilos); *Seccion*, Marcellino (59 kilos); *Lola*, Joaquim Silva (50 kilos); *Ibeno*, H. Barbosa (53 kilos). O favorito deste pareo era *Buenos-Aires*, que ha muita gente esperançava, mas, desde a sahida, a desillusão foi immediata. Depois de alguma difficuldade, sahiram bem os animaes, sendo *Lola* na frente, seguida de *Ibeno*, *Seccion*, *Vesper* e *Buenos-Aires*.

A' vista da sahida, todas as attenções se dirigiram para *Lola*, *Seccion* e *Vesper*. De facto, não era para extranhar, porquanto, os dous primeiros animaes são bastante fortes e *Seccion*, no primeiro dia de corridas, havia dado mostras de sua força.

Seccion, na recta opposta, alcançou *Lola* e correu junto da mesma até o ponto de onde haviam sahido, para dahi em diante, até a chegada, conservar o primeiro logar. *Lola*, em 2º.

Ao chegar á curva da estrada de ferro, a egua *Vesper* cahiu com o jockey que a montava e que, entretanto, nada soffreu.

Tempo, 109 1/2". Poules: 19$100 e 69$000.

4º pareo—*Derby Club Fluminense*.—Premios: 700$, ao 1º, e 100$, ao 2º. Distancia, 1,700 metros. *Sottica*, Eduardo Luiz (56 kilos); *Argelia*, José de Pino (53 kilos); *Caporal*, Marcellino, (56 kilos); *Perola*, Protasio, (53 kilos). A sahida foi regular. *Sottica* tomou a frente seguida de *Caporal*, *Perola* e *Argelia* e conservou a sua posição até a curva da chegada, onde teve de ceder-a a *Argelia*. *Perola*, na primeira curva, tomou o 2º logar, que foi obrigado a ceder a *Argelia*, que, como acima se disse, desbancou *Sottica*, e chegou em 1º logar, *Sottica*, em 2º, *Caporal*, em 3º. Tempo 119". Poules: 31$400 e 52$000.

[illegible] do Leite, (58 kilos); *Cid*, [illegible] (57 kilos); *Ypiranga*, H. Barbosa, (54 kilos); *Tagarela*, Joaquim Moraes, (55 kilos).

A sahida foi explendida, bonita. *Ypiranga* tomou a frente seguido de *Tamoyo*, *Cid* e *Tagarela*.

Sem difficuldade, porém, *Cid* passou *Tamoyo* e obteve o 2º logar, *Ypiranga* ganhou de ponta. Tempo 107". Poules: 28$800 e 18$800.

Foram vendidas hontem 2174 poules simples e 1357 duplas.

O movimento geral de poules foi de 47:653$000.

CLUB ATHLETICO DA PELOTA

Realisou-se hontem com bôa concorrencia mais um espectaculo desta sympathica sociedade.

Foram muito disputadas as diversas quinielas e partidos, sendo vencedores:

1ª quiniella Guayanaz—Lucio.
2ª » Lucio—Zurdo.
3ª » » —Guayanaz.
4ª » » —Zurdo.
5ª » Guayanaz—Zurdo.
6ª » Zurdo—Guayanaz.
7ª (trinella) Vianna e Lucio.
8ª quiniella Titan—Vianna.
9ª » Vianna—Titan.
10ª » Lucio—Marmo.
11ª » Titan—Lucio.
12ª » Lucio—Titan.
13ª » Vianna—Marmo.
14ª (trinella) Marmo e Dr. Semana de ponta.
15ª quiniella Dr. Semana—Vianna.
16ª » » —Marmo.
17ª » » —Titan.
18ª » » —Vianna.
19ª » » —Lucio.
20ª Partido á 25 pontos, Dr. Semana e Vianna.
21ª quiniella Dr. Semana—Chiquito
22ª » » —Marmo.
23ª Partido, Dr. Semana e Lucio.

ASSOCIAÇÕES

SOCIEDADE FLÔR DA PAULICÉA—A' partida dada por esta sociedade, ante-hontem no salão do *Eden Club*, á rua Florencio de Abreu, 22, compareceram muitos convidados.

O baile, que principiou ás 9 horas da noite, prolongou-se até a manhã, esteve animadissimo, reinando entre as pessôas presentes a mais franca alegria e cordialidade.

A' distincta directoria do *Flôr da Paulicéa*, agradecemos as amabilidades dispensadas ao nosso representante.

GREMIO DO COMMERCIO DE SÃO PAULO—Realizou-se, ante-hontem, a 2ª sessão ordinaria de directoria, com a presença do presidente, do vice-presidente, 1º secretario e 2º dito, 1º thezoureiro, dous syndicantes e um membro do Conselho Fiscal.

Foram acceitos para socios contribuintes os srs. Lindorf Soares Costa, José Machado, Bernardino Cintra, Joaquim de Sousa Lopes, Getulio A. Varella e Joaquim Antonio Barbosa. A directoria recusou uma proposta, de accôrdo com o parecer da syndicancia. A correspondencia recebida constou de officios do Gremio Dramatico e Musical Luso-Brasileiro, da Associação Auxiliadora União Internacional, do dr. secretario do Interior, do dr. Prefeito Municipal, do dr. presidente da Camara, do coronel inspector do thezouro municipal.

A correspondencia expedida constou dos seguintes officios: do 2º secretario ao sr. gerente da Caixa Economica, á Sociedade Humanitaria dos Empregados no Commercio (de Santos), ao dr. secretario do Interior, á d. Antonia Amelia de Queiroz, ao director da escola «Julio Ribeiro», á commissão de syndicancia e ao socio Augusto Carlos de Mello; do procurador ao socio José Erabide, ao redactor do *Pequeno Polegar* e aos srs. A. S. Jorge & C.; do 1º thesoureiro á d. Antonia Amalia de Queiroz, e ao socio Antonio José de Freitas; do 1º secretario aos srs. dr. Albuquerque Lins, Antonio Prado, Getulio Monteiro, coronel Paulino Guimarães e A. S. Jorge & C.

Foi negada a demissão pedida por dous socios e remettido, de novo, á syndicancia, o requerimento de uma viuva, pedindo pensão. A directoria nomeou bibliothecario o consocio, sr. Armando Ribeiro, e o sr. 1º thesoureiro communicou ter nomeado cobrador effectivo, com as funcções annexas de zelador da noite, o socio sr. Joaquim de Souza Lopes. Foi cassada a isenção de pagamento de mensalidades a um socio, por já não subsistirem os motivos que a determinaram, e ficou accordado que a esse respeito a directoria, de hoje em deante, cinja-se estrictamente ao que dispõem os Estatutos no § 1º do art. 31.

O sr. presidente communicou ter mandado hastear, a meio pau, o pavilhão social, logo que soube da morte de José do Patrocinio, e o sr. 1º thesoureiro propôz que se consigne em acta um voto de pesar por esse acontecimento e se officie á exma. viuva do grande jornalista e á Confederação Abolicionista, dando-lhe pesames.

HOJE

GOVERNO—O secretario do Interior despachará com o presidente do Estado.

POLICIA—Estarão de serviço na Repartição Central da Policia: de dia, o dr. Pinheiro e Prado, 2º delegado auxiliar, de noite, o dr. Theophilo Nobrega, 2º delegado.

No gabinete medico, estarão: para o serviço interno, o dr. Donorio Libero e para o externo, o dr. Archer de Castilho.

Presidirá o espectaculo da noite, no *Polytheama*, o 3º delegado.

DIVERSÕES—*Art-nouveau Rink*, corridas; *Skating Rink*, patinação.

INFORMAÇÕES

MOVIMENTO RELIGIOSO—A reunião da Associação das Mães Christãs, designada para hontem, foi adiada para quando se annunciar.

SANTA CASA—Movimento do hospital, no dia 4 de fevereiro:

Existiam 495 enfermos; entraram 11; sahiram 9; falleceram 0; existem 496.

Consultas, 154.

Receitas aviadas, 321; pequenos curativos, 22; operações, 3.

VACCINAÇÃO — Está encarregado hoje do serviço de vaccinação contra a variola, na Directoria do Serviço Sanitario, das 11 ás 3 horas da tarde, o inspector sanitario dr. Araripe Sucupira.

MATADOURO—No Matadouro Municipal, foram abatidos hontem 138 bovinos, 56 suinos e 3 vitellos.

Inutilisados: 16 pulmões e 5 intestinos delgados de bovinos, 9 pulmões, 4 fígados de suinos.

Emblema do carimbo, *cegonha*.

Resumo dos premios da 67ª loteria Esperança, 906ª extracção realisada em Aracajú, em 4 de fevereiro de 1905.

95113 ..... 10:000$
51805 .....

Barreiros rua [illegible] 18 (Jabaquara), [illegible]; rua S. Valeridiana, 31. Consultas: das 10 às 2 horas da tarde.

OS ADVOGADOS—Antonio Ribeiro dos Santos, Estevam de Almeida, Gabriel Ribeiro dos Santos, têm seu escriptorio á mesma rua de S. Bento, n. 37 (sobrado).

Dentistas

O DENTISTA PACIANO RAMALHO—executa todos os trabalhos dos mais modernos de sua profissão com perfeição, garantindo a duração de todo o seu trabalho, por preços muitos razoaveis.

Acceita pagamentos em prestações, previamente contractados.

Consultorio e residencia, á rua S. Bento, n. 31.

O cirurgião dentista A. Castello faz qualquer trabalho dos mais aperfeiçoados e modernos da sua profissão, por preços muitissimo razoaveis. *Acceita pagamento em prestações, préviamente contratadas.*—Gabinete e residencia, rua S. Bento, n. 18.

JOSEPH W. REE
PROFESSOR DE INGLEZ
Classes nocturnas das 7 ás 10
Rua S. Bento, 30-A—2º andar

Leiloeiros

FURTADO DE MENDONÇA—*Agencia* Largo de Misericordia, 4.

J. A. LEAL — Agencia, rua de São Bento, 33.

MOREIRA CAMPOS — Agencia, rua Marechal Deodoro, 8.

GUILHERME CURLO—Agencia, rua José Bonifacio, 30.

ALFREDO C. PEREIRA—Rua Santa Therezа, 20-C.

QUIRINO DO CANTO—Escriptorio e agencia, rua de S. Bento, 35.

INDICADOR COMMERCIAL

DROGARIA E PERFUMARIA Completo sortimento de drogas, productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e perfumarias por atacado e a varejo. J. Amarante & C.—rua Direita, 11.

NA CASA BARUEL, é que se encontra a legitima *Agua da bellezа*, especifico contra as espinhas e manchas do rosto.

AOS SRS. DENTISTAS — O *Boticão Universal*, casa especial de artigos dentarios, não teme a concorrencia das suas congeneres, porquanto é a primeira neste genero em todo o Brasil.

Mantem depositos nas principaes cidades deste Estado, como Santos, Campinas, Ribeirão Preto e Franca, e em Uberaba, no Estado de Minas.

Importação directa das principaes fabricas, com correspondentes e casas de compras em Nova York, Philadelphia, Londres, Paris, Puttlingen e Elberfeld.—Januario Loureiro & C.—S. Bento, 16. Caixa, n. 71. S. Paulo

PHARMACIA AURORA, do pharmaceutico S. de Macedo Soares, á rua Aurora, n. 55—*Elixir de Glycerophosphatos*, tonico de primeira ordem. *Xarope de grindelia composto*, excellente calmante e expectorante. *Xarope contra a coqueluche*, de exito contra essa terrivel molestia.

CASA BEVILACQUA — Pianos, musicas e instrumentos.
PIANOS DE ALUGUEL, dos melhores auctores, a 20$, 25$ e 30$.
PIANOS USADOS. Até 31 de dezembro, liquidamos pianos garantidos, desde 700$ a 1:100$.
ROSNICH, o melhor e mais resistente de todos os pianos.
E. Bevilacqua & C.
Rua de S. Bento, 14-A—S. Paulo.

VINHO BARUEL, fabrico de Rodrigues Pinho & C., é o mais agradavel e genuino vinho do Porto conhecido.

AGENCIA GERAL DAS LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL. Casa fundada em 1881. Satisfaz-se qualquer pedido de bilhetes para o interior. Rua Direita, 39. Caixa do Correio, 77. Julio Antunes de Abreu.

DROGARIA SILVEIRA—Drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, accessorios e vasilhame para pharmacia, aguas mineraes e outros artigos, por preços reduzidos—Rua do Commercio, n. 9.—Lima, Santos & C

«GARANTIA DA AMAZONIA»—A mais opulenta e poderosa sociedade de seguros mutuos sobre a vida na America do Sul—Séde social: Belém do Pará. Filiaes: Rio de Janeiro e Lisbôa—Succursaes em todos os Estados da União, provincias de Portugal e nas Ilhas da Madeira e dos Açores. Inspectoria e agencia geral em S. Paulo, rua 15 de Novembro, travessa do Commercio, 1; caixa postal, 191 — *Antonio de Freitas Pimentel Soromenho*, inspector geral.

LA SAISON—Officina de costuras de primeira ordem, para senhoras. Rua de S. Bento, 14—Henrique Bamberg.

LADRILHOS E MOSAICOS em cimento, hydraulico e pó de pedra comprimido. Completa fabricação de todas as qualidades e estylo. Preços sem competencia. Avenida Rangel Pestana, n. 142. Telephone, n. 1.087—O proprietario, *Francisco Notaroberto.*

PEITORAL DAS CREANÇAS de ASEIS—o melhor medicamento para *tosses* das creanças.

PHARMACIA E DROGARIA «FARAUT»—Rua do Commercio, 36—Casa importadora. Deposito da agua mineral de S. Pellegrino, antiarthritica e anticatarrhal, digestiva, antiurica e optima para mesa

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL. Agente geral em São Paulo, Rubem Guimarães. Acceitam-se pedidos do interior. Rua 15 de Novembro, 27-A.

TERNOS DE BRIM e de casimira para meninos. Cavours para o frio. Paletots e vestidos para meninas. Encontram-se para todos os preços na — Casa Baptista—Rua Direita, 12. Atacado e varejo.

COQUELUCHE—*Tosses, bronchites etc.*, cura radical com o *Peitoral* ou *Caraguatá*, do ASSIS

Declarações commerciaes

Aviso ao commercio

Amalia Lazarini, tendo vendido o seu botequim e restaurante, sito á [illegible] 38, [illegible] os [illegible] com as quaes tem tido transacção, pedindo que apresentem suas contas no prazo de cinco dias, que serão pagas e satisfeitas, tendo direito.

AMALIA LAZARINI
Concordo JOSÉ GONÇALVES

Ao commercio de São Paulo, Santos e Rio de Janeiro

O abaixo assignado communica que, em substituição á sua firma individual que por espaço de mais de 20 annos gyrou, nesta e outras praças, organisou, com os seus amigos e antigos auxiliares Quirino Monteiro de Toledo e Alfredo Costa, uma sociedade mercantil que usará da razão de **Fonseca & C.**, á qual transferiu o activo e passivo, abrangendo todos os negocios desde 1º do corrente, conforme contrato archivado na Junta Commercial da capital.

Avaré, 31 de janeiro de 1903.

JOSÉ MANOEL DA FONSECA

Ao commercio

Em successão á antiga firma de José Manoel da Fonseca da qual assumimos o activo e passivo, conforme balanço fechado em 31 de dezembro do anno findo, foi organisada por contrato registrado na Junta Commercial da capital uma nova sociedade mercantil que gyrará sob a razão de **Fonseca & C.**, e começará nesta data, correndo por conta da mesma as operações do mez de janeiro, ainda sob a antiga firma, da qual fazemos parte solidariamente. Continuamos com os mesmos ramos de commercio até agora exercidos no predio proprio, sito á rua Alagôas, ns. 10 e 12, onde continuamos ao dispor de nossos amigos e freguezes.

Avaré, 1º de fevereiro de 1903.

JOSÉ MANOEL DA FONSECA
QUIRINO MONTEIRO DE TOLEDO
ALFREDO COSTA

Secção livre

Pensão Capote

Será possivel que as palavras pronunciadas na defesa do crime da *Pensão Capote* não tenha um desfecho que venha pôr um corrective nessa independencia mascarada!

E' preciso uma lição para que se não pense que nesta terra treme-se de qualquer valente.

O justo

Gymnasio de S. Bento

A Reitoria deste estabelecimento de ensino avisa que os exames de admissão começam hoje, *ás 9 horas* da manhã.

A Drogaria

BARUEL & C. tem sempre sortimento dos preparados de Luiz Carlos, que, em S. Carlos do Pinhal, responde as consultas aos doentes que quizerem gosar saúde, tomando os preparados que tambem se encontram na casa **Lebre, Filho & C.**, e em Avaré, na Pharmacia do Povo.

Pensamento original

Um capote enfeitado assim pensa: Sem *chantage*, chicana, audacia, ardil, insolencia e o riso sarcastico não se faz fortuna na advocacia.

Um valente

FEBRES DE ACCESSOS

Convém sempre desconfiar dos accessos de febre que não se sabe de onde provêm. Ao terceiro accesso, a febre perniciosa mata a pessôa.

Aconselhamos ás pessôas que tiverem um accesso de febre fazer parar logo a doença, tomando Perolas de sulfato de quinina de Clertan.

Basta tomar, com effeito, 10 a 12 destas perolas, para cortar com certeza e immediatamente as febres de accesso, por mais terriveis e antigas que sejam.

São tambem soberanas contra as nevralgias periodicas que voltam em dia e horas fixos, e tambem contra as affecções typhicas dos paizes quentes, causadas pelos grandes calores e humidade.

Finalmente, constituem o melhor preservativo conhecido contra as febres, quando se habitam os paizes humidos ou insalubres.

Por isso, a Academia de Medicina de Paris tomou a peito approvar o processo de preparação deste medicamento, para recommendal-o á confiança dos doentes de todos os paizes.

Cada perola contém 10 centigrammas (2 grãos) de sal de quinina. Tomam-se 3 a 6 destas perolas, no começo do accesso, e outras tantas no fim.

A' venda, em todas as pharmacias.

O dr. Clertan tambem prepara perolas de bisulfato, de chlorhydrato, de bromhydrato, de valerianato de quinina, estas duas ultimas sortes especialmente para as pessôas nervosas.

P. S.—Para evitar qualquer confusão, exija-se que o envolucro do vidro tenha o endereço do laboratorio *Maison L. Frère, 19, rue Jacob, Paris.*

Em cada perola estão impressas estas duas palavras:—CLERTAN—PARIS.

CHARUTOS
POOCK
SÃO OS MELHORES

FERIDAS

Cura-se a ferida por mais velha e rebelde que seja, tomando o rei dos depurativos, o Elixir M. Morato, que se vende, em S. Paulo na casa

Baruel & Comp

Eschola Americana

A matricula para novos alumnos, da Eschola e do *Mackenzie College*, continuará aberta no escriptorio do Externato, á rua de S. João, n. 139, até o dia 4 de fevereiro. Reabrem-se as aulas da Eschola no dia 6, e as do *Mackenzie* no dia 9 de fevereiro.

HORACE M. LANE
Director

ALLIVIO BRASILEIRO

O **Allivio Brasileiro** cura dôres nevralgicas.
O **Allivio Brasileiro** cura dôres rheumaticas.
O **Allivio Brasileiro** cura dôres no utero.
O **Allivio Brasileiro** cura toda a dôr.
Vende-se na
CASA BARUEL & COMP.
SÃO PAULO

Antigas constipações descuidadas

Sempre aconselhamos ás pessôas accommettidas destas molestias que tomem Alcatrão de Guyot. Com effeito, o uso do Alcatrão de Guyot é quanto basta para curar em pouco tempo a mais pertinaz constipação e a mais inveterada bronchite. Póde-se conseguir até cortar e curar a tisica já declarada. Basta deitar uma colhér de chá, de Alcatrão de Guyot, em cada copo de liquido que se beber ás refeições.

A' venda em todas as pharmacias.

P. S.—Se quizerem vender-lhes qualquer outro producto em logar do Alcatrão de Guyot, **desconfiem, é por interesse**; recusem francamente; exijam o verdadeiro Alcatrão de Guyot, e, para evitar todo o engano, vejam o lettreiro. O do verdadeiro Alcatrão de Guyot deve ter o nome de Guyot em grandes lettras, e, atravessada, a assignatura impressa com tres côres—*rôza, verde, vermelha*, e o endereço do Laboratorio: *Maison L. Frère, 19, rue Jacob, Paris*, e Rio de Janeiro.

O Alcatrão de Guyot é fabricado no laboratorio da casa L. Frère (A. Champigny & C., successores), no Rio de Janeiro, pelo pharmaceutico da mesma casa em Paris, formado na Escola Superior de Pharmacia de Paris.

NOTA—Póde substituir-se o Alcatrão de Guyot pelas capsulas Guyot de Alcatrão de Noruega puro—tendo a mesma virtude para curar—duas ou tres capsulas a cada refeição. *As verdadeiras Capsulas de Guyot são brancas, e a assignatura de Guyot está impressa com tinta preta em cada capsula.*

O tratamento vem a custar só 100 RE'IS POR DIA—e cura.

?

Por que será que certa pessôa da «Praça Dr. Mendes» fica ESTUPEFACTO! com a minha presença!

Saturno

Rheumatismo

Cura radical do rheumatismo, tomando o Elixir M. Morato, que se vende, em S. Paulo, na casa

Baruel & Comp.

PENSÃO INTERNACIONAL

RUA DE S. BENTO, 27.
São Paulo

A sua proprietaria, tendo actualmente maior numero de bem mobiliados e confortaveis commodos, continúa a receber hospedes e pensionistas, sendo a diaria de 8$ réis para hospedes e a mensalidade para pensionistas desde 180$000.

Mulher doente

E' porque quer; — se quizer sarar use das Pilulas de Tayuyá M. Morato, que se vendem na

Casa Baruel & Comp.
S. PAULO

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

de Julio Lyon
Rua da Caixa d'Agua, 8
JUROS MODICOS
Benedicto Dinis, avaliador da casa

Morphéa

Está hoje reconhecido que a terrivel molestia morphea cura-se usando por algum tempo do Elixir M. Morato, o melhor depurativo, que se vende na

Casa Baruel & Comp.
S. PAULO

IMBAIBINA de Granado & C.

Prodigioso xarope de resultados maravilhosos na **asthma, bronchite asthmatica, coqueluche, tosse nervosa etc.**

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias. (8)

Gymnasio de N. S. do Carmo

Rua do Carmo, 33-C—Reabre suas aulas a 6 de fevereiro. Matricula a partir de 15 de janeiro.

EDITAES

FALLENCIA DE JOAQUIM ANTUNES DOS SANTOS

O doutor José Maria Bourroul, juiz de direito da 2ª vara commercial nesta comarca de S. Paulo, etc.

Faz saber aos que este virem, ou delle noticia tiverem, que, no dia 6 do futuro mez de fevereiro, á uma hora da tarde, no *Forum*, se ha de realisar a reunião de credores de Joaquim Antunes dos Santos, afim de, verificados os creditos, tomarem os mesmos credores conhecimento do exame de livros, balanço e causas que determinaram a fallencia, e resolverem sobre a bôa, ou má fé, culpa, ou dolo, com que procedeu o fallido. E, para que chegue ao conhecimento de todos, foi passado este, para ser affixado á porta do *Forum* e publicado pelo *Diario Official* e por mais dous outros jornaes. Passado nesta cidade de S. Paulo, em 30 de janeiro de 1903. Eu, Luiz Augusto Ferreira, 4º escrivão, escrevi.—José Maria Bourroul. Está conforme.—O 4º escrivão —*Luiz Augusto Ferreira.*

Annuncios

José Francisco Marques

Eduardo Francisco Marques, José Francisco Marques e Antonio Marques, filhos e irmão do finado **José Francisco Marques**, fallecido em Portugal, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa do 30º dia, que os mesmos mandam celebrar segunda-feira, 6 do corrente, ás 8 1/2 horas da manhã, na egreja da Sé.

Por este acto de religião e caridade se confessam desde já agradecidos.

ANA—Offerece-se uma com leite de 10 meses. Rua Maria Marcolina, 33 (Braz).

A rua Maria [illegible] 38, [illegible] e melhados [illegible]nos. **Estabelecimento de 1ª ordem. Distribue aos seus freguezes os «Coupons Cooperativos».**

AMA—Offerece-se uma ama de 20 annos. Avenida Rangel Pestana, 56.

ADMINISTRADOR — Um homem energico falando e escrevendo portuguez, italiano e allemão deseja uma bôa collocação em fazendas como administrador, tendo muita pratica em creação e plantação. Dirigir-se nesta redacção sob L. F. E.

ALUGA-SE uma casinha para familia socegada, contendo sala, dous dormitorios, dispensa, cosinha, quintal, encanamentos e tanque para lavar. Alugam-se tambem magnificas salas e quartos com e sem mobilia. Trata-se á rua José Bonifacio, 32 (casa de familia allemã).

ALUGAM-SE dous magnificos commodos, bem arejados e mobiliados, com pensão, em casa de familia brasileira. Rua do Carmo, 15-A, 2º andar.

A LOTERIA ESPERANÇA é a unica em que vale a pena jogar-se. Tem os melhores premios e é a que mais sorte tem vendido em S. Paulo. Pedidos á Caixa n. 1052, Rio de Janeiro.

BICYCLETA. Vende-se uma de bom fabricante e bem conservada, por 100$: vêr na rua de São Joaquim, 26-D.

BLOCOS de papel xadrez e de linho, para cartas, com 100 folhas, a 1$000 e 1$500 rs., na **Livraria Magalhães**, rua do Commercio, 29.

BANDOLINS feitio napolitano, a 40$, 50$ e 60$. **Casa Bevilacqua.** Rua S. Bento, 14-A.

CASA—Precisa-se alugar uma pequena, ou um sobrado, limpa, não muito longe do centro e até réis 100$000. Recado neste escriptorio, a J. L.

CUSTA APENAS DEZ TOSTÕES um annuncio, de cinco linhas, nesta secção.

Coupons Cooperativos—representando cem mil réis de gastos effectuados serão trocados contra um Bonus Cooperativo, pela «Cooperativa Predial».

COQUELUCHE, bronchites, asthma e tosse em geral curam-se com o uso do Xarope Gloria. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

DE TODAS as loterias do Brasil, a Esperança é a unica que annuncia os nomes das pessôas que recebem os maiores premios. Caixa, 1052, Rio de Janeiro.

Enxovaes para Casamentos na La Saison, rua de São Bento, 14.

EM S. PAULO, a loteria que mais premios têm vendido é a Esperança, que tem os melhores planos. Caixa, 1052, Rio de Janeiro.

ESCREVENTE — Offerece-se um, com longa pratica do civel, bôa calligraphia, escrevendo correctamente o portuguez e dando as melhores referencias de sua conducta. Não faz questão de ordenado. Quem precisar póde mandar cartas para esta redacção a A. A.

FLAUTAS de ébano, 5 chaves a réis 38$000, Casa Bevilacqua. Rua S. Bento, 14-A.

O DIVORCIO

Noticia o *Daily-Mail*, na fé do seu correspondente de Nova-York, que nesta sessão a legislatura de Kansas tratava de dous curiosos projectos de lei, que lhe serão apresentados.

O primeiro, pelo senador Waggoner, supprime absolutamente o divorcio; o segundo, pelo senador Smith, marcará o prazo maximo do valor do contrato matrimonial em dez annos. Fica livre aos conjuges renovar o contrato pelo mesmo prazo.

Acredita o sr. Smith que a sua lei supprimirá muitas miserias conjugaes. Do que elle não cuida é da situação e do futuro dos filhos havidos nesses casamentos temporarios.

FLAUTINS de ébano, 5 chaves a réis 23$000, **Casa Bevilacqua.** Rua S. Bento, 14-A.

La Saison—Officina de primeira ordem para vestidos de senhoras e meninos, rua de S. Bento, 14.

LOTERIA ESPERANÇA — E' a unica em que vale a pena jogar-se. Caixa, 1052, Rio de Janeiro.

Livros Collegiaes Comprem na **Livraria Magalhães**, 29, rua do Commercio, 29, que possue uma grande e variado sortimento.

Luto—aprompta-se com toda brevidade na La Saison, rua S. Bento, 14.

MUSICAS de todas as edições nacionaes e extrangeiras, **Casa Bevilacqua.** Rua de S. Bento, 14-A.

NA RUA do Riachuelo, n. 39, aluga-se o primeiro andar por 100$ mensaes; foi tudo pintado de novo, tem duas salas de frente, 2 quartos, latrinha e banheiro. As chaves estão á rua S. Bento, 2-B.

OFFERECE-SE uma ama portugueza, de 22 annos, para crear em sua propria casa. Largo General Osorio, 21.

OFFERECE-SE uma criada para todo o serviço de casa, menos cozinhar. Rua Carmelitas, 1.

Officiaes de carpinteiros. Precisa-se de 4 habilitados para trabalhar perto da capital. Tratar á rua do Areal, 28 (Bom Retiro).

OFFERECE-SE bom cozinheiro brasileiro, para casa de familia. Rua da Graça, 139 (Bom Retiro).

OFFERECE-SE uma habil cosinheira brasileira, com boas referencias. Não dorme no aluguel. Rua Consolação, 301.

OFFERECE-SE uma cosinheira brasileira para casa de familia. Rua S. Domingos, 18 (Bexiga).

OS ANNUNCIOS nesta secção custam apenas 1$000, por tres vezes, não excedendo de cinco linhas.

O XAROPE GLORIA é o unico preparado que cura radicalmente a coqueluche, as bronchites, asthmas e tosses em geral. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

OFFERECE-SE uma ama portugueza com leite de um mez. Rua Hippodromo, 100.

OFFERECE-SE uma ama portugueza com leite de quatro mezes para criar em sua casa.
Rua Lopes Chaves, 51.

PRECISA-SE de ajudantes de costureira á rua 11 de junho, 41.

PRECISA-SE de uma menina de 10 a 14 annos para pequenos serviços. Rua da Consolação, 203.

VENDE-SE uma machina para fazer macarrão e um carrinho com cavallo.
Rua 25 de Março, 71-A.

PRECISAM-SE em casa de familia uma creada para lavar e um jardineiro. Rua da Moóca, 192.

PRECISA-SE de costureiras para ternos de meninos. Rua 11 de junho, n. 39.

Precisa-se de bôas saleiras na «La Saison», rua de S. Bento, 14.

PRECISA-SE de uma habil costureira. E' inutil apresentar-se se não for habil. Rua Santo Antonio, 68.

Peçam a todos os seus fornecedores que lhes darão, gratuitamente, os «Coupons Cooperativos» da Cooperativa Predial.

Está a partir para o norte da Siberia uma expedição organisada á custa da Sociedade Geographica de S. Petersburgo. O seu fim é explorar a vasta bacia de Khatang e a habita do mesmo nome até o 74º de latitude norte, região que é ainda muito pouco conhecida.

O chefe da expedição será o conservador do museu geologico da Academia de Sciencias, sr. Tolmatchef. As despesas da expedição estão avaliadas em cêrca de 15 mil rublos. Os membros della estão designados, e o projecto da viagem já está elaborado.

A expedição sahirá de S. Petersburgo dentro de poucas semanas, e espera concluir as suas explorações lá para o fim do anno.

PRECISA-SE de boas costureiras e aprendizes. Rua Marquez de Itú, 28

Pharmacia Central, de Francisco Splendore, rua do Rosario, n. 5-A, estabelecimento de 1ª ordem. Distribue gratuitamente aos seus freguezes os «Coupons cooperativos».

PIANOS de aluguel a 20$, 25$ e 30$ réis, **Casa Bevilacqua.** Rua S. Bento, 14-A.

PRECISA-SE de um guarda-livros para casa commercial, prestando caução de dez a doze contos de réis. Para propostas e necessarios esclarecimentos, dirigir cartas sobre as iniciaes M. V., neste escriptorio.

PENSÃO—Procura-se uma na Barra em Santos, em casa de familia, para uma senhora de tratamento e sua creada.
Escrever a G. Diaz, rua Conselheiro Nebias, 100

PROFESSORA—Offerece-se uma, leccionando francez, piano e trabalhos. Não faz questão de ir para o interior. Cartas nesta redacção á professora L. M.

PIANOS dos melhores auctores, novos desde réis 1:300$, usados desde 700$, **Casa Bevilacqua.** Rua S. Bento, 14-A.

PRECISA-SE de um homem honesto, que saiba fazer bem a horta. Rua da Estação, 81.

RESTAURANT E CHOP MODERNO, de Miguel Pinent, rua S. Bento, n. 31-A—Estabelecimento de 1ª ordem. Service á la carte—Menu varié et choisi. Prix modérés. Distribue gratuitamente aos seus freguezes os «Coupons Cooperativos».

RELOJOARIA FOX
RUA DIREITA, 4-A

Restaurant Washington—30, rua da Bôa-Vista, 30. Almoços e jantares a 2$. Distribue aos seus freguezes, gratuitamente, os «Coupons Cooperativos».

TRASPASSA-SE um armazem bem afreguezado, de pouco capital, na avenida Intendencia, 243, casa bôa e aluguel barato.

UM MIL RÉIS é apenas o quanto custa um annuncio, de cinco linhas, nesta secção, por tres vezes.

Vestidos—na ultima moda, chics, por preços modicos na La Saison, rua S. Bento, 14.

A população da Hungria

Confórme recentes estatisticas a população da Hungria é de 19.254.539 almas em 3.872.324 familias, sendo a renda média por cabeça, de 185 corôas e 46 heller (cêrca de 97$500), e por familia, de 920 e 7 heller (cêrca de 644$000).

Sendo o capital nacional avaliado em 31.496.000.000 de corôas e a renda nacional em 3.240.000.000; o trabalho na Hungria deve dar 10.32 % do capital.

A parte da renda nacional capitalisada de todos os annos deve ser de 185 milhões de corôas ou 5.29 % da renda. O mais é gasto pelo povo hungaro.

Posição em S. Paulo

Para fazer vendas de madeiras serradas em S. Paulo, precisa-se de uma pessôa pratica, dispondo de seis contos de réis, que poderão ser garantidos por uma serraria e 170 alqueires de mattas. Cartas a C. D. B., nesta redacção.

PLUMAS

Compra-se algum saldo, ou usadas. Com o sr. Leal. Rua de S. Bento, n. 48-A.

A'S PESSOAS CARIDOSAS

Uma senhora tendo o marido paralytico e estando com uma filha tuberculosa, em tratamento, encontra-se actualmente na mais penosa situação, sem recurso algum. Pede, por isso, as almas generosas que venham em seu auxilio, dando-lhe uma pequena esmola, que a redacção desta folha se encarrega, por obsequio, de receber.

Pelo Metropolitano de Londres circulam diariamente 377 trens entre as estações de Bank e Shepherds-Bush, das 5 horas e 30 minutos da manhã á meia noite e 30 minutos; das 8 horas e 10 minutos ás 9 horas e 46 minutos da manhã e das 4 horas e 40 minutos ás 7 horas e 6 minutos da tarde os trens têm apenas o intervallo de dous minutos.

Tão intensa circulação não é excedida em cidade nenhuma, nem mesmo em Nova-York. Só nas horas de grande movimento é que se vê passageiros de pé nos carros, por falta de logares.

400:000$000

(Quatrocentos contos)

O corretor official, Joaquim Eugenio do Amaral Pinto, tem a quantia acima para collocar sob caução de acções das companhias Mogyana e Paulista, ao par, e Banco Commercio e Industria, a 250$000. Prazo, tres annos, e juros, 40 %, pagos semestralmente. Travessa Commercio, n. 8-C, escriptorio; rua Aurora, 68, residencia.

Alfaiataria de Nicola Poci

Avisa aos seus amigos e freguezes que, por motivo da demolição do predio da rua de S. Bento, n. 23, mudou-se provisoriamente para a rua da Quitanda, n. 21-A, até ra reconstrucção do referido predio.

CA

E' a que vai vender, amanhã, o premio de 15 contos da Loteria da Capital Federal.

SA

E' a que vai vender o grande premio de 50 contos da loteria da Capital Federal, a extrahir-se sabbado.

LO

CASA LOTERICA—Agencia de todas as loterias—Amancio Rodrigues dos Santos & C.—Pagam-se todos os premios—Vendas por atacado e a varejo—2, rua do Rosario, 2—Caixa, 168—Telephone, 1.094—End. telegraphico: «Amancio»—S. Paulo.

TE

Quem quizer os 15 contos de amanhã é só procurar esta Casa Loterica.

RI

PROCUREM na Casa Loteria, que encontrarão os 50 contos para sabbado.

CA

Obras do dr. Eduardo Prado

Encontram-se á venda neste escriptorio:

FASTOS DA DICTADURA MILITAR NO BRASIL, 1 volume—livro que «acompanhará, na Historia, a Dictadura com um silvar, de certo amortecido, mas perennemente desagradavel de latego», despedido contra a victoria do jacobinismo politico e do fanatismo positivista»; preço, 3$000.

ILLUSÃO AMERICANA, 1 vol.—que, no dizer de Eça, é o mais forte e esplendido libello que se tem construido contra a raça neo-anglo-saxonia, tal como a moldaram na America, um sólo novo, o uso muito duro da escravatura, o contacto violento com raças barbaras, o excesso de democracia utilitaria e a carencia de uma tradição; preço, 3$000.

VIAGENS—2 volumes—obras repassadas de verdade, interessante saber e vigor luminoso; preço, 10$000.

BANDEIRA NACIONAL—1 vol.—livro em que o eminente escriptor mostra uma nova face do seu saber e em que prova que a bandeira, ideada pelo sr. Teixeira Mendes para a nossa patria, não passa de uma bola sem significação, havendo na sua confecção: 1º, desprezo e ignorancia da tradição historica; 2º, erro capital de astronomia, e 3º, grave menoscabo da esthetica; preço, 3$000.

COLLECTANEAS—1º volume, que acaba de sahir das officinas do Lyceu do Sagrado Coração e que traz os importantes trabalhos do illustrado escriptor—*L'Art e l'immigration*, além de muitos e interessantissimos artigos que escreveu para a *Revista Moderna*, sahida a luz em Paris, ha poucos annos; preço, 6$000.

I ELETRICIDADE

Telephones, campainhas, para-raios

Fazem-se installações deste ramo e acceitam-se concertos.

Laur Habasinski
S. PAULO
Largo do Ouvidor, 3
Caixa postal, n. 567

PIANO DE CAUDA

José Lucchesi, estabelecido com casa de pianos á rua José Bonifacio, 45-A (S. Paulo), unico representante dos celebres pianos «Steinweg Nachf» (Allemanha), teve a honra de fornecer ao exmo. dr. Jorge Tibiriçá, m. d. presidente do Estado, um admiravel piano de cauda recentemente importado daquella fabrica por seu representante, e que se acha actualmente no palacio do governo.

Sementes novas

AFIANÇADAS
Acabam de chegar da Europa
VENDAS POR ATACADO E A VAREJO
Rua n. 98, do Mercado Novo
(Rua 25 de Março)
NEVES & C.

A neve em Nova York

Tal quantidade de neve cahiu em Nova York em fins de dezembro, que na primeira semana de janeiro a municipalidade da grande cidade americana teve de empregar 1.600 trabalhadores e 5.000 carroças para a remoção da neve.

Cigarros "Radium"

Qualidade excellente, preferidos a qualquer outra marca.
Dão-se lindos postaes como premios para compradores de quantidades regulares.
Deposito:
LOJA DO JAPÃO
42, Rua de S. Bento, 42

CHALET DO CAPITÃO

PHANTASMA
LARGO MUNICIPAL
HOJE

599		99
710		10
833		33
	Azar	
160		60

Capitão Negro

Só a agua
QUININA MIGONE

PRIMA DELLA CURA

Perfumada e Inodora
Preparada com systema especial conserva e desenvolve
O CABELLO E A BARBA
Mantendo a cabeça fresca e limpa

Cuidado com as imitações e contrafacções — Exigir sempre sobre o rotulo o nome dos productores

MIGONE & C.
12, Rua Torino—MILANO—Rua Torino, 12

DOPO LA CURA

EXPORTAÇÃO PARA TODO O MUNDO
Depositos: Baruel & C.—Largo da Sé, 1, e Morelli & Monesi—Largo de S. Bento, 3
EMPORIO UNIVERSAL

GRANDE LABORATORIO HOMOEOPATHICO

Fundado em 1880, por
ALMEIDA CARDOSO & COMP.

Medicamentos Homœopathicos que curam

ALMEIDINA—Cura a gonorrhéa chronica ou recente e suas consequencias.
CARDOSINA—Cura tosses, bronchites, dores no peito, costas e lado.
DUARTINA—Cura a neurasthenia, anemia, rachitismo, dyspepsia e todos os incommodos do apparelho digestivo.
CARDUUS CARDO—Cura molestias da coração e hemorrhoides fluentes.
SANA SYPHILIS—Cura syphilis, lymphatismo, rheumatismo syphilitico e molestias da pelle e couro cabelludo.
GYPSUM BRASILIENSE—Facilita a dentição e fortifica a criança.
SEZORINA—Cura febres intermittentes (sezões ou molestias).
SANASTHMA—Cura a asthma hereditaria ou adquirida.
ROSALINA—Cura e previne a tosse coqueluche.
CONSOLARINA—Cura a tuberculose pulmonar em 1º e 2º grau.
SANAGRIPPE—Aborta a influenza e cura constipações com febre, tosse e dores no corpo, em dous dias.
ESSENCIA BENEDICTINA—Cura dôr de dentes e ouvidos, em cinco minutos.
VITALINUM—Restaurador da potencia sexual.
DOLORIFORA—Auxilia o parto, combate as colicas uterinas e mais symptomas das parturientes.
SANAFLORES—Cura a leucorrhéa (Flores brancas).
CARICA AMERICANA—Regularisa as evacuações e combate os maus effeitos dos purgantes.
OPHIDICO BRASILIENSE—Preservativo da febre amarella e peste bubonica.
BALSAMO DE ARNICA—Cura golpes, contusões, frieiras e unhas encravadas.
GUIA HOMŒOPATHICO—Envia-se gratis a quem nol-o pedir.

Executamos com promptidão a mais exigente encommenda de
HOMŒOPATHIA
em tintura e globulos.

MARCA REGISTRADA

Alium Sativum

Especifico para abortar e curar a *Influenza, Constipações, Tosses, Coqueluche, Febres* e todas as molestias provenientes de resfriamentos.

O legitimo *Alium* leva a marca acima e vende-se nas drogarias e pharmacias e em casa dos fabricantes.

Almeida Cardoso & C.
Rua Visconde de Inhauma, 29
Rio de Janeiro
Vidro, 1$; dezia, 8$000

Todos os frascos contendo productos de nossa manipulação levam a nossa marca registrada—UM ANJO COROANDO UMA AGUIA. Rejeitem imitações.
A' venda em casa dos fabricantes

Almeida Cardoso & Comp.

29, Rua Visconde de Inhauma, 29—Rio de Janeiro
e nas melhores pharmacias e drogarias da capital e localidades do **Estado de S. Paulo**

LOTERIA DE S. PAULO

40:000$, por 6$000 — dia 16 do corrente

10:000$000 Por 1$500—Dias 3, 6, 9, 13, 20, 23 e 27 do corrente

Agentes geraes: **MIRANDA & C.** Rua S. Bento, 8-B

A AGUA DE LABARRAQUE

O melhor desinfectante e o melhor preservativo contra molestias contagiosas, até hoje conhecido.

Em França, a Agua de Labarraque é recommendada pelos Ministerios da Guerra, do Interior e dos Trabalhos Publicos, para uso do exercito e outras repartições publicas. Basta isto para se poder affirmar que a Agua de Labarraque é o melhor antiseptico e desinfectante que existe, pois, ninguem ignora que a França é o paiz onde, officialmente, mais se cuidada hygiene. Se os ministros acima referidos recommendam em circulares officiaes o emprego da Agua de Labarraque, é porque, depois de rigoroso estudo, chegaram á convicção de que ella não tem competidora no mercado.

O emprego da Verdadeira Agua de Labarraque, misturada convenientemente com agua, é quanto basta, na verdade, para sanear immediatamente os logares onde o ar estiver mais viciado, para desinfectar logo todas as roupas, mesmo as mais inquinadas de materias provindas de individuos fallecidos das mais terriveis epidemias, taes como a febre amarella, a peste, o typho, o cholera, e para destruir instantaneamente os germens destas molestias tão terriveis. Lavando-se as mãos e o rosto com Agua de Labarraque misturada com agua, fica-se preservado, com certeza, de qualquer epidemia. Por isso, o Instuto de França tomou a peito dar ao inventor o seu Grande Premio, para recommendar a Agua de Labarraque á confiança de todos.

Quasi sempre deve-se misturar a Agua de Labarraque com agua, antes de empregal-a. Quanto ás dóses e ao modo de empregar, leia-se o prospecto que se acha em volta de cada garrafa. A Agua de Labarraque serue exclusivamente para o uso externo.

Em S. Paulo, encontra-se a verdadeira Agua de Labarraque nas principaes drogarias

P. S.—Desconfiem das imitações; exijam a Verdadeira Agua de Labarraque, e, para evitar qualquer engano, reparem bem que o lettreiro tenha o endereço do Laboratorio:—MAISON T. FRÈRE, 19—RUE JOCOB—PARIS.

RESTAURANT

LUIZ SPIESS

RUA JOSE' BONIFACIO, 22 e 35-A-B

Almoço, das 8 e meia á 1 hora. Jantar, das 4 ás 8 horas, de 7 pratos, bem preparado e variado, por 1$500

VALES PARA 30 REFEIÇÕES, 40$000

Vinho de toda a qualidade e licores finos

Pensão Allemã

Internos, 110$ e 150$000. Externos, 70$000. Diaria, 5$000

LUIZ SPIESS

SUCCO DE UVAS PAULISTAS

O melhor e mais barato

Rua José Bonifacio, 30 (sobrado)

DORIA & C.

UNICOS AGENTES

200:000$000

O maior premio da Loteria da Capital Federal

Vendido nesta capital foi

O n. 4023 premiado com 10:000$

e toda a dezena de n. 4021 a 4030, na importancia de 11:220$, foram distribuidos pelo importante varejo da

Casa Loterica

Esta casa é a unica no genero que está habilitada a melhor servir a todos os seus freguezes, tanto da capital como do interior desde Estado e sul de Minas, e que prima por ter o mais bem organisado serviço de remessas de bilhetes, listas, annuncios de propaganda etc., para os srs. negociantes de loterias; sendo o nosso systema: pontualidade, attenção e rapidez, em todo e qualquer pedido que se dignarem fazer para qualquer das loterias que temos á venda, com grande antecedencia. Actualmente servimos qualquer pedido de bilhetes para negocios das loterias de S. Paulo, com 8 % de commissão abaixo do custo e das loterias da capital federal com 1 % de commissão egualmente abaixo do custo, porém, contamos muito breve melhorar estas commissões que serão opportunamente annunciadas.

Gratuitamente fornecemos listas, cartazes, annuncios e toda a especie de propaganda; ordens de extracções mensaes de todas as loterias etc. etc.

Todos os que desejarem ser bem servidos e com as mais probabilidades em tentar a sorte devem dirigir-se á

CASA LOTERICA

Amancio Rodrigues dos Santos & Comp.

Rua do Rosario, 2

TELEPHONE, 1094—CAIXA, 66—Endereço telegraphico: AMANCIO

S. PAULO

SAPOLIO

Sem uso do SAPOLIO não ha limpeza em casa e na cozinha.

Vende-se em todas as lojas de ferragens e de seccos e molhados

DEPOSITARIOS IMPORTADORES:

RIO DE JANEIRO **HASENCLEVER & C.** SÃO PAULO

Agua-Arsenico-Ferruginosa

de "RONCENHO"

MINERAL NATURAL

Á venda em todas as drogarias e pharmacias

AVISOS MARITIMOS

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquebots poste-français

O PAQUETE FRANCEZ

MAGELLAN

Sahirá de Santos, no dia 7 de fevereiro, para

Lisbôa e Bordeaux

tocando em BAHIA e PERNAMBUCO.

Os paquetes desta Companhia têm camarotes de luxo e ventilatores distribuidos nos salões e nos camarotes. Os serviços medicos, os medicamentos e a mesa são gratuitos.

Esta Companhia emitte bilhetes de chamada.

Esta Companhia, de accôrdo com a *Royal Mail Steam Packet Company* e *Pacific Steam Navigation Company*, emittirá bilhetes de passagem de 1ª classe, 1ª categoria, com direito a interromper a viagem em qualquer porto, podendo os srs. passageiros voltar em qualquer dos paquetes das tres companhias.

Para passagens e mais informações, com os agentes:

ANTUNES DOS SANTOS & C.

Em Santos, Praça da Republica, 1

Em S. Paulo, rua de S. Bento, 29-A

FOLHETIM 45

XAVIER DE MONTEPIN

Alma Negra

SEGUNDA PARTE

XI

As duas irmãs

Vendo Helena vestindo rigoroso luto, mergulhada em tamanho desespero, tão extraordinariamente commovida, sentia enraizar-se-lhe no mais fundo da alma uma compaixão immensa, um affecto sem limites pela pobre martyr, e desde aquelle momento seria capaz até de sacrificar-lhe a sua vida, se de tanto Helena carecesse.

—Minha senhora, perguntou Joanna, limpando os olhos e acercando-se de Martha.

—E' preciso que, em chegando a Petit-Bry, trates de pôr em ordem os meus vestidos.

—Joanna não volta commosco! disse a condessa.

—Como!—exclamou Martha surprehendida.

—Não, minha filha.

—Para onde vai, então?

—Fica nesta casa.

—No collegio. A sra. Gévignot admittiu-a entre o seu pessoal.

—E' possivel que Joanna deixe minha mãe! Que abandone a nossa casa!—interrogou Martha num tom de censura.

—E' verdade... murmurou a Bertinot baixando a cabeça.

—Mas porque?

E como a corcundinha se obstinasse em não responder, a sra. de Rouceray encarregou-se de responder por ella.

— Eu te explicarei mais tarde o motivo desta separação, Martha, mas fica sabendo desde já que, se Joanna nos abandona, é de commum accôrdo, e nem por isso deixa de ser a criança a quem nos liga sincera estima e que teremos sempre alegria em vêr.

—Joanna fica no serviço das alumnas mais velhas—accrescentou a directora—e poderá falar muitas vezes a Helena da sua melhor amiga.

A filha de Julia Tordier levantou a cabeça e os seus olhares se fixaram na Bertinot, cuja presença ella até então não tinha notado.

Vendo aquelle corpo rachitico, que lhe recordava, de uma maneira irisante, embora attenuada, a deformidade da mãe, estremeceu, e, no rosto, espalhou-se-lhe o terror que a lembrança de semelhante creatura lhe inspirava.

Sabia, por experiencia, a alma infernal que aquelle envolucro podia occultar.

Mas o seu olhar encontrou o de Joanna, um meigo olhar de cão fiel, e, subitamente, transformou-se a sua disposição de espirito.

Uma attracção de sympathia irresistivel substituiu a sua repulsão instinctiva.

Parecia-lhe que voz mysteriosa lhe murmurava ao ouvido:

—Ama-a... Ella te amará!

Martha tomou a corcunda pela mão.

—Joanna, disse a filha da condessa, num tom meigo e que soube tornar grave, estimo Helena como se fosse minha irmã... A ti consagro uma affeição sincera... Essa affeição, creio firmemente, tu a retribues como deves a minha mãe e a mim. Queres provar-nos que não nos enganamos? Queres tornar-me feliz?

—Fale, que quer de mim? Que é preciso fazer para isso?

—E' necessario que tomes o meu logar junto de Helena, que a fiques amando como eu a amava, que lhe fales de mim muitas vezes, e, quando a vires desfallecer, a animes com palavras consoladoras. O teu serviço lará com que estejas junto della uma grande parte do dia, e a sra. Gévignot, como recordação minha, permittirá que essas occasiões se tornem ainda mais frequentes... Conheço-a bem, Joanna. Conheço a sua alma... é das melhores... das de mais subido quilate... Uma amizade como a sua é digna de ser apreciada e considerada! Promettes-me ser para Helena, de futuro, o que eu fui para ella até hoje?

—Prometto! Juro-lhe...

As lagrimas afogavam a voz de Joanna, e, por isso, mal se puderam ouvir as palavras que pronunciara.

Martha voltou-se, então, para Helena.

—Respondo por ella! Podes confiar-lhe os teus segredos... as tuas angustias... Ama-a. Amar-te-á.

Helena estremeceu de novo.

As ultimas palavras de Martha de Rouceray eram semelhantes ás murmuradas um instante antes á sua consciencia pela voz mysteriosa.

Não seria isso um presagio?

XII

Rivet torna-se importante industrial

Helena dirigiu-se para Joanna e estendeu-lhe a mão:

—Seja muito minha amiga... Ame-me muito, e eu saberei corresponder á sua affeição... Tenho tanta necessidade de que haja alguem que se interesse por mim!

Joanna levou aos labios as mãos de Helena.

A'quelle contacto, ambas experimentaram uma sensação violenta, mas no mesmo tempo suave.

Os seus olhares encontraram-se de novo e como que se fundiram um no outro.

—Amo-a já de toda a minha alma!—exclamou Joanna.

Helena abriu-lhe os braços.

A Bertinot precipitou-se nellas.

Ambas se estreitaram soluçando.

A condessa, Martha e a sra. Gévignot, profundamente commovidas não podiam conter as lagrimas.

A filha de Jacques dirigiu-se, então, a Martha de Rouceray.

—Succumbia... não tinha forças... julgava-me desamparada no mundo. E' a ti que devo o apoio em que me firmo agora... obrigada.

—Então,—perguntou Martha, sorrindo—posso partir sem receio... não é verdade?

—Com a condição de tornar a vêr-te em breve...

— Desejo-o tanto como tu, e não desespero de em muito breve ver-te a meu lado.

A sra. Gévignot deu as ultimas ordens, que se executaram com presteza.

A despedida das duas amigas foi tudo o que ha de mais tocante.

—Vei-o-ei, prometto-te... repetiu Martha ao ouvido de Helena. Tem esperança!

Depois de abraçar Joanna e de lhe ter recommendado mais uma vez o dedicar-se completamente á filha de Tordier, a quem aconselharia resignação e conforto, Martha sentou-se ao pé de sua mãe no *coupé* que as esperava á porta do collegio e que se afastou em seguida.

. . . . . .

Voltemos á rua Aubry-le-Boucher.

A corcunda passára uma noite cruel, agitada de pesadellos horriveis.

José Terrien—e tinha disso a prova,—era um ambicioso sem escrupulos, não recuando ante os meios, contanto que alcançasse os fins.

E a corcunda lembrava-se do adagio:

A ambição perde o homem!

E pensava:

—Tenho-o preso pela ambição; portanto delle nada ha a recear... posso, pois, entregar-me sem reserva á maior, á mais inebriante de todas as alegrias,—á alegria do amor!...

Prospero Rivet, promette-a-lh'o—devia vêr-vel-a mai estivesse de volta da sua pretendida viagem, isto é, naquelle mesmo dia.

Anciava pelo momento de vei-o, de encontrar-se junto delle, de respirar o ar que elle respirasse, de devoral-o com os olhos, de embriagar-se com o som da sua voz.

Mas tambem não podia faltar á entrevista aprazada com José Terrien, em casa do tabellião Gerlier, rua Saint Denis, 22.

Se Prospero viesse durante a sua ausencia e achasse a porta fechada, comprehenderia que uma necessidade imperiosa a forçara a sahir, obrigando-a a voltar um pouco mais tarde da hora combinada, e esperal-a-ia.

Para ella, era isto um ponto fóra de toda a duvida.

Como havia promettido, Julia não faltou no cartorio do tabellião.

Terrien, que tinha os seus motivos para chegar primeiro, precedera-a havia mais de um quarto de hora.

Um dos escreventes prevenira Terrien de que teria de esperar uns vinte e cinco minutos.

Quando chegou Julia, faltavam ainda dez minutos para serem admittidos á presença do sr. Gerlier, occupado em formular uma escriptura social.

O amigo de Prospero aproveitou este lapso de tempo para fitentar a corcunda com respeito á minuta que redigira sobre a venda ficticia preparada por elle.

Terrien fizera as cousas como o homem mais habil do seu officio.

A escriptura era clara, concisa e obedecendo a todas as praxes do fôro moderno.

Mediante o pagamento de prompto de uma quantia enunciada nesta escriptura, as despesas ao Estado e os honorarios devidos ao tabellião, Terrien tornava-se proprietario do material da casa Tordier, do direito de exploração, assegurando-lhe por um periodo de doze annos o gozo dos locaes onde se encontrava o material.

O acto da posse devia effectuar-se seguidamente.

Julia tomava o compromisso de pagar do seu bolso a indemnisação devida ao gerente, se Terrien não lhe acceitasse os serviços.

A corcunda nada tinha a objectar.

Prevendo o caso, e desejosa de acabar o mais cedo possivel, para assegurar a sua tranquillidade, levara na sua mala de mão um masso avultado de notas.

Entregou o dinheiro a Terrien, que devia pagar por suas mãos na presença do tabellião, para salvaguardar as apparencias, e passados os dez minutos, entraram os dous no gabinete de Gerlier.

Este inteirou-se da escriptura, achou a redacção da minuta irreprehensivel, recebeu das mãos de Terrien a quantia estipulada para a compra, e a das despesas inherentes, e prometteu que no dia seguinte de manhã as partes contrahentes assignariam a escriptura para em seguida esta ser levada para a conservatoria.

—Amanhã, aqui, á mesma hora, para a assignatura?—disse Terrien á corcunda.

—Serei pontual, como o fui hoje.

—Sabe onde moro, porque a escriptura o indica, mas, como talvez lhe seja cousa facil esquecer-se, aqui está uma indicação.

E num quadrado de papel que lhe entregou lia-se:

José Terrien, hotel do Châtelet, quarto n. 3.

—Póde imprevistamente precisar de mim... e sabe que estou absolutamente ao seu dispôr, seja para o que fôr... Entende, minha querida senhora, *seja para o que fôr!*

E Terrien teve grande cuidado em sublinhar estas ultimas palavras.

Julia comprehendeu-o.

—Lembrar-me-ei.

—Conto com isso! Acaba de adquirir um amigo dedicado em absoluto, e não está longe o dia em que talvez reconheça que fez um bom negocio... Até amanhã.

—Até amanhã.

A corcunda voltou para sua casa.

Quanto ao ex-escrevente, desceu pela rua de Saint-Denis e entrou num café, onde o esperava Prospero Rivet.

—Então?

—Podes ir a casa da viuva. O meu negocio com ella está quasi terminado... Amanhã, põe-se o preto no branco, e, dentro de quarenta e oito horas, registro a posse da propriedade... Prospero, sauda no teu amigo um dos mais importantes industriaes de Paris. Preparei este golpe com mão de mestre... Agora, compete-te jogar forte... Tens todos os trunfos na mão! Sabe servir-te delles e ganha a partida.

Os dous amigos conversaram ainda por algum tempo, até que Prospero deixou o seu habil conselheiro, indo o caixeiro viajante bem preparado para a scena que la representar com a corcunda.

Prospero entrou na casa da rua Aubry-le-Boucher, subiu a escada e puxou a campainha.

Passados alguns segundos, ouviu-se um ruido de passos no interior, a porta abriu-se e Julia appareceu.

Vendo o caixeiro-viajante, soltou um pequeno grito de alegria e o rosto tornou-se-lhe radiante.

—Enfim, ei-o de volta!...—disse Julia, agarrando a mão de Prospero e puxando-o para dentro de casa.—Não imagina a impaciencia com que o esperava... Então, fez bôa jornada? Está fatigado?... Já almoçou?

A corcunda estava tão satisfeita, que as perguntas sahiam-lhe dos labios quasi inconscientes, tumultuosas, desordenadas.

Não deixou que Prospero lhe respondesse.

Collocou-se deante delle, com os olhos incendiados pela paixão, os labios tremulos, e com voz febril murmurou:

—Porque não me aperta contra o seu coração, Prospero?

XIII

Uma contrariedade imprevista

O caixeiro-viajante não previra esta explosão apaixonada; por consequencia, foi tomado de sobresalto.

Mas, para o successo da comedia, em que tinha um dos papeis principaes, era impossivel deixar de acceder.

Uma hesitação muito demorada bastaria, mesmo, para comprometter tudo.

Explicámos no começo desta narrativa que a cabeça de Julia era duma belleza extraordinaria, o que contrastava extraordinariamente com o seu corpo disforme; isso tornava a tarefa de Prospero menos difficil.

Portanto, appellando para toda a sua coragem, Prospero estendeu os braços para Julia.

A corcunda, então, pondo-se nos bicos dos pés, passou em volta do pescoço do caixeiro-viajante os seus braços esqueleticos, attrahindo-o para si, e apresentou-lhe a fronte, onde Prospero depoz um osculo, ao contacto do qual Julia se sentiu vacillar, entontecer.

Esse beijo acabava de fazer passar como que uma corrente electrica pelas carnes da abominavel criatura.

Prospero comprehendeu que precisava redobrar de prudencia e sangue frio, como lhe recommendara Terrien, cortando o mais depressa possivel effusões que podiam ser perigosas.

Desprendeu-se, portanto, dos braços de Julia, afastando-a meigamente:

—Perguntou-me ainda agora—disse Prospero em um tom jovial—se foi bôa a viagem, se estava cançado, se almoçara... A isso respondo: o trajecto não podia ser feito em melhores condições, cheguei ha vinte minutos, e vim aqui directamente da estação do caminho de ferro; estou, portanto, fatigadissimo, como homem que passou a noite em comboio, sem conseguir cerrar os olhos, e estou morrendo á fome, porque não almocei.

—Oh! meu caro Prospero, porque não m'o disse logo!

—Permitta-me que lhe observe que não me deu tempo para isso.

—Tem razão. A alegria de tornar a vêl-o fez-me esquecer tudo! Felizmente que, prevendo o seu regresso, tenho em casa o necessario para improvisar um almoço passageiro... Tambem eu ainda estou em jejum... Não sei que instincto me advertia da ventura de almoçar com o meu bom Prospero... Não me enganei... Sou feliz, feliz, muito feliz!

E accrescentou vivamente:

—Não tenha receio da demora, que não terá muito a esperar. Tenho tudo já preparado... Uma lagosta, um pastelão de marisco, espargos, sobremesa variada, excellentes vinhos e bom café... Não peço mais do que cinco minutos de espera.

(Continúa)